

**FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JAQUELINE GOMES DAS NEVES

**CONTABILIDADE E O MICROEMPEENEDOR INDIVIDUAL-MEI: A INFLUÊNCIA
DO CONTADOR PARA O SUCESSO DAS MEI's DO MUNICÍPIO DE
PARAUAPEBAS**

**PARAUAPEBAS- PA
2022**



Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
Hash SHA256 do PDF original 9f2743c63ac834a86bcd445b5e9af933b2a0eada5ade8bc71421d779d2a14499
<https://valida.ae/3137b6d438b38ead9c49c8eb3f39fb56d35bcc5e5dbdfc37a>



JAQUELINE GOMES DAS NEVES

**CONTABILIDADE E O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL-MEI: A INFLUÊNCIA
DO CONTADOR PARA O SUCESSO DAS MEI's DO MUNICÍPIO DE
PARAUAPEBAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Ciências Contábeis, para obtenção do Título de Bacharel.

Orientador (a): Prof. Esp. Jefferson Cardoso Van de Graaf

**PARAUAPEBAS- PA
2022**



Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
Hash SHA256 do PDF original 9f2743c63ac834a86bcd445b5e9af933b2a0eada5ade8bc71421d779d2a14499
<https://valida.ae/3137b6d438b38ead9c49c8eb3f39fb56d35bcc5e5dbdfc37a>



JAQUELINE GOMES DAS NEVES

**CONTABILIDADE E O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL-MEI: A INFLUÊNCIA
DO CONTADOR PARA O SUCESSO DAS MEI's DO MUNICÍPIO DE
PARAUAPEBAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Ciências Contábeis, para obtenção do Título de Bacharel.

AVALIADO EM: 13/12/2022



Prof.^a Esp. Ende Machado Silva

Prof.^a Me. Lucimara Fonseca de Jesus



Prof. Prof. Esp. Jefferson Cardoso Van de Graaf



Prof. Prof. Esp. Jefferson Cardoso Van de Graaf
(Orientador – FADESA)



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Deus e a minha família.



Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
Hash SHA256 do PDF original 9f2743c63ac834a86bcd445b5e9af933b2a0eada5ade8bc71421d779d2a14499
<https://valida.ae/3137b6d438b38ead9c49c8eb3f39fb56d35bcc5e5dbdfc37a>



AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por permitir que chegasse até aqui na realização deste trabalho, com saúde, e que ultrapasse o desanimo, a vontade de desistir, que por muitas vezes veio me assolar. A minha mãe Iolete Gomes, aos meus irmãos-irmãs (Charles Gomes, Sueli Gomes, Rosilene Gomes), e todas as minhas amigas, em especial a Rosiléia Ferreira, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Agradeço a mim mesma por não ter desistido nas inúmeras vezes que apareceram as adversidades e as incertezas.

Aos professores (as), Fernanda Rodrigues, Juliana Viena, Mateus Silva e de forma em especial a Lucimara Fonseca, ao orientador Jefferson Van de Graaf, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Aos meus colegas de curso, com aos quais convivi intensamente durante os últimos anos, em especial a Alicia Amaral, Daniel Aquino, Gildilene Gusmão, Hilglesia Ferreira, Kaylane e Raiomara Abigail, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formanda.



RESUMO

O estudo tem como objetivo geral analisar a influência do contador para o sucesso dos Microempreendedores Individuais - MEI's. E, está versado nos objetivos específicos de: compreender a evolução da contabilidade; identificar o papel, as funções e habilidades do contador, caracterizar o microempreendedor individual- MEI; verificar a mortalidade das empresas. Essa pesquisa contribuirá para reforçar a relevância das expertises do contador como influência direta na continuidade de microempresas. O percurso metodológico adotado foi a coleta de dados primários e secundários, por meio de pesquisa bibliográfica e entrevista com Microempreendedores Individuais. Foram entrevistados 40 empreendedores por meio de formulário eletrônico, a partir de um questionário semi-estruturado, de modo a verificar como esses empresários compreendem a importância do contador para o sucesso das empresas. Verificou-se que, grande parte dos entrevistados consideram útil o trabalho do contador para a gerência das empresas, entretanto, não fazem uso dos serviços desses profissionais como auxílio para as tomadas de decisão gerencial. De modo que foi possível concluir que, o contador, bem como a contabilidade, possui um papel essencial na administração das empresas, pois, contam com ferramentas que irão garantir que o patrimônio seja conservado, para gerir os negócios e podem gerar todos os dados necessários para tomadas de decisões inteligentes.

Palavras-Chave: Contabilidade. Microempreendedor Individual. Gestão.



ABSTRACT

The general objective of the study is to analyze the influence of the accountant and for the success of Individual Microentrepreneurs - MEI's. And, it is versed in the specific objectives of: understanding the evolution of accounting and accounting techniques; identify the Professional Profile of the accountant, characterize the individual microentrepreneur - ME; verify the help of accounting in the management of microenterprises. This research will contribute to reinforce the relevance of the accountant's expertise as a direct influence on the continuity of microenterprises. The methodological course adopted was the collection of primary and secondary data, through bibliographical research and interviews with Individual Microentrepreneurs. 40 entrepreneurs were interviewed using Google Forms, based on a semi-structured questionnaire, in order to verify how these entrepreneurs understand the importance of accountants for the success of companies. It was verified that most of the interviewees consider the accountant's work useful for the management of companies, however, they do not use the services of these professionals as an aid for managerial decision-making. So it was possible to conclude that the accountant, as well as accounting, has an essential role in the administration of companies, since they have tools that will guarantee that the assets are conserved, to manage the business and can generate all the necessary data. for smart decision making.

Keywords: Accounting. Individual Microentrepreneur. Management.



LISTA DE SIGLAS E ABREVIATÖES

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

DRE - Demonstração do Resultado do Exercício

EPP - Empresas de Pequeno Porte

ICMS - Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

ISS - Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza

LC - Lei Complementar

ME - Microempresas

MEI - Microempreendedor Individual

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEDEN - Secretária de Desenvolvimento



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos MEIs entrevistados.....	35
Gráfico 2 - Faixa etária dos MEIs entrevistados.....	36
Gráfico 3 - Possuem outra ocupação além de MEI?	37
Gráfico 4 – Tempo de atuação como MEI	37
Gráfico 5 – Ramos de atuação dos MEIs entrevistados.....	38
Gráfico 6 – Empresas ativas	38
Gráfico 7 – Auxílio do contador para formalização da empresa.....	39
Gráfico 8 – Auxílio do contador para gerenciar a empresa	40
Gráfico 9 – Auxílio do contador para gerenciar a empresa	41
Gráfico 10 – Auxílio do contador para gerenciar a empresa	41
Gráfico 11 – Dificuldades em gerir a empresa	42
Gráfico 12 - Utilidade dos serviços do contador	43



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Usuários das informações contábeis.....	22
Quadro 2 – Possíveis causas de mortalidade das empresas	30
Quadro 3 – Motivos que levaram ao encerramento da empresa.....	399



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE	14
2.1 Objeto e objetivo da contabilidade.....	16
2.1.1 Função da contabilidade	17
2.2 Introdução da contabilidade no Brasil	18
2.3 Aspectos qualitativos e quantitativos da contabilidade.....	19
2.4 A contabilidade e seus usuários.....	20
3 O PAPEL, AS FUNÇÕES E HABILIDADES DO CONTADOR.....	22
3.1 As funções e habilidades do contador.....	23
4 O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL-MEI	24
4.1 MEI – Quanto a sua Legislação	26
4.2 MEI – Quanto ao crescimento econômico e a sua formalização.....	287
5 A MORTALIDADE DAS EMPRESAS	29
6 METODOLOGIA	32
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46



1 INTRODUÇÃO

As pequenas e microempresas têm um papel essencial na sociedade, gerando empregos e contribuindo para a economia do país, entretanto, essas pequenas empresas na maioria das vezes não possuem estrutura adequada para se manter no mercado e por isso, devem contar com profissionais qualificados. Nesse ponto, destaca-se fundamental a pessoa do contador, que com sua experiência e capacidade profissional, é ideal para orientar os empreendedores da melhor forma. O contador, pode exercer sua função em diversas áreas e possuem qualidades que são essenciais para atender as necessidades dos seus clientes no que diz respeito à gestão financeira da empresa.

Ou seja, pressupõe-se que a contabilidade, é capaz de formar uma base segura para a administração das empresas, e no que diz respeito às micro e pequenas empresas, o uso de ferramentas e de informações contábeis deve ser dado ênfase na busca pela longevidade da empresa no mercado, garantindo assim a sua sobrevivência. De acordo com Costa et al (2020) as micro e pequenas empresas são impulsionadoras da economia, ou seja, as principais responsáveis pela redução das desigualdades sociais no país em decorrência da sua capacidade de geração de renda e empregos e estas lutam constantemente pela sobrevivência no mercado para se manterem competitivas em meio aos cenários econômicos, políticos e sociais.

Mas, pela falta de capacidade de gerenciar as suas informações, as micro e pequenas empresas têm dificuldades de se manterem no mercado. Kovalski; Ribeiro e Lepchak (2018) apontam que as empresas passam constantemente por processos de mudanças, pois, todos os dias surgem novas necessidades de consumos, de uma forma cada vez mais globalizada e acelerada surgem as novas tecnologias e por isso elas precisam cada vez mais se lançar em busca de se tornarem mais flexíveis para garantir a sua sobrevivência no mercado.

Voltando ao fato de que as microempresas possuem uma alta taxa de mortalidade, Maximiano (2006) afirma que, existem diversos fatores que levam uma empresa ao fechamento. Farah (2008) completa que, a falta de planejamento, problemas de gestão, o cenário econômico e fatores pessoais podem levar as empresas ao insucesso, nesse sentido,

Crepaldi (2012) destaca que, as empresas necessitam, de informações gerenciais e contábeis, para que assim possam se direcionar no mercado em busca



de atingir aos seus objetivos organizacionais, respondendo de forma eficiente e eficaz as novas exigências do mercado competitivo das organizações. Por meio dessas informações, os gestores poderão ter os subsídios necessários para as tomadas de decisões e para a formulação das suas ações estratégicas com o uso de dados quantitativos fornecidos pela contabilidade.

Diante do mercado competitivo, as empresas não podem cometer erros que as levarão ao seu fechamento, e sem a contabilidade, elas não têm condições de se manterem no mercado. Mas, a realidade é que, uma grande maioria de empresários, não valorizam o papel da contabilidade, uma vez que a compreendem apenas sob a ótica da apuração de impostos e do atendimento a pedidos de rotina.

Com base no exposto, o presente estudo, busca responder a questão-problema de: como o contador contribui para a gestão das microempresas. A hipótese levantada é de que, o contador, bem como a contabilidade, possui um papel essencial na administração das empresas, pois, contam com ferramentas que irão garantir que o patrimônio seja conservado, para gerir os negócios e podem gerar todos os dados necessários para tomadas de decisões inteligentes.

Para responder à pergunta problema e validar a hipótese levantada, o estudo tem como objetivo geral analisar a influência do contador para o sucesso dos microempreendedores Individuais - MEI's de Parauapebas. E, o presente estudo, está versado nos objetivos específicos de: compreender a evolução da contabilidade; identificar o papel, funções e habilidades do contador, caracterizar o microempreendedor individual- MEI; verificar a motivação da mortalidade das empresas.

Essa pesquisa contribuirá para reforçar a relevância das expertises do contador como influência direta na continuidade de microempresas. A mesma não se limita apenas ao papel do contador, mas transcende a essa questão, pois promove conhecimento a respeito dos direitos, compromissos e benefícios que são inerentes ao MEI. Além de difundir o conhecimento científico a classe empresarial, essa pesquisa se justifica no meio acadêmico por promover um olhar crítico para pesquisas futuras, contribuindo para formação contínua, através da aplicabilidade do conhecimento teórico da contabilidade e pratica.

O estudo demonstra relevância para sociedade ao exercer as práticas de responsabilidade social ao contribuir para o ambiente interno e externo através dos



incentivos a proteção do meio ambiente, educação local e práticas esportivas. Desta forma, oportunizar a geração de emprego e renda e desenvolvimento socioeconômico local.

A fim de reduzir os impactos econômicos, os microempreendedores precisam de orientação do contador para o fornecimento de informações no âmbito econômico, financeiro e patrimonial que sejam úteis para as tomadas de decisões pelos gestores. Segundo Ferreira (2004, p. 1): a contabilidade é “a ciência que estuda o patrimônio do ponto de vista econômico e financeiro, bem como os princípios e as técnicas necessárias ao controle, à exposição e à análise dos elementos patrimoniais e de suas modificações”. A fim de superar as adversidades da economia, se faz indispensável o uso das ferramentas contábeis.

2 A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Conforme destacado por Ludícibus (2018, p.06): “desde os povos mais primitivos, a contabilidade já existia em função da necessidade de controlar, medir e preservar o patrimônio familiar e, até mesmo, em função de trocar bens para maior satisfação das pessoas”. Assim, a origem da contabilidade data os primórdios da humanidade, ou seja, a contabilidade é tão antiga quanto à própria civilização. Dessa forma, mesmo que, não fosse denominada contabilidade propriamente dita, mas já havia vestígio de monitorização dos bens, mesmo que de forma limitada. De acordo com Basso:

“Os pesquisadores da evolução histórica da Contabilidade são unânimes em afirmar que há indícios pré-históricos de que essa importante área do conhecimento tenha origem, como instrumento de registros para controle da produção e circulação de bens e serviços, há mais de 8 mil anos antes de Cristo (a.C.)” (BASSO, 2020, p. 13).

Dessa forma, o surgimento da contabilidade além de estar relacionado com a evolução da civilização, esta interligado também com a necessidade de proteção e controle dos bens materiais dos povos, de modo que fossem aumentadas as riquezas que eles possuíam. Nesse contexto, Esteves e Silveira (2015) destacam que, a contabilidade tem origem bem antiga, que data dos povos fenícios, chineses, hindus, persas, gregos e romanos, pode-se observar que a contabilidade, estar atrelada a suprir as necessidades dos povos em monitorar seu patrimônio. Nesse sentido:



Muitos fatos estão registrados desde o início da humanidade contatos através de séculos de história. A história da civilização é a maior testemunha da vivência concreta da ciência da contabilidade no início da civilização antiga onde o homem já demonstrava o controle contábil através do controle alimentar ou através de desenhos encontrados em cavernas para algo que a civilização da época queria registrar como forma de controle do seu dia a dia (MARQUES, 2010, p. 40).

De acordo com o autor, a contabilidade manifestou-se na antiguidade, e para provar isto, existem vários traços em cavernas que foram feitos pelos povos antigos a fim de monitorar os seus patrimônios, e com o passar dos tempos, esses registros rudimentares foram se transformando, saindo de rabiscos para escritas e se modificando para em algo cada vez mais complexos e amplo, e podendo ser interpretados e compreendida de forma mais objetiva, fácil.

Na Itália, foram encontrados registros do método de escrituração das Partidas Dobradas, conforme indicado por Da Silva (2008) tal método, surgiu entre os séculos XIII e XIV. O Livro “*Summa de Arithmetica, Geometrica, Proportioni et proportionalita*”, foi publicado no ano de 1494 em Veneza, sendo ele o primeiro registro oficial desse método de escrituração contábil. A Contabilidade pode ser compreendida como a ciência que registra, que estuda e que controla os patrimônios, e para alguns, é tida como uma ciência, para outros é vista até mesmo como uma arte ou como uma técnica.

Há milênios existem fatos que mostram o controle sobre a riqueza através de registros, que poderiam ser chamados de contábeis. Em 1494, o frei Luca Pacioli escreveu uma obra contábil que explanava o método das partidas dobradas, o qual estudaremos adiante, que trata dos lançamentos contábeis, no qual todo débito é igual ao crédito, iniciando assim a Escola Italiana, com foco no controle, que permaneceu no cenário mundial até o século XX (POLIZEL, 2015, p.10).

Diante disso, é essencial apontar que, independente de porte e capital, todas as empresas precisam da contabilidade, para que elas possam realizar as suas atividades e obter lucro, é preciso ter informações corretas sobre o patrimônio e sobre o capital da empresa, ou seja, é preciso ter as informações corretas. Ribeiro (2018, p. 19) considera a Contabilidade como “uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações”. A partir disso, as necessidades informacionais fazem que os gestores busquem as informações que irão nortear as suas tomadas de decisão para as empresas.

Desse modo, é por meio das informações, acerca dos dados econômicos,



financeiros e administrativos, a contabilidade controla o patrimônio, afim de gerar as informações necessárias para a demonstração da situação econômica e financeira da empresa em determinado período, e essas informações é o que irar nortear, gestores ou quem tenha relações ou interesses em determinada empresa, para uma melhor tomada de decisão.

2.1 Objeto e objetivo da contabilidade

Para Ribeiro (2018) o objeto da contabilidade é o patrimônio das entidades, e ela tem como objetivo controlar esse patrimônio, fornecendo assim, as informações mais relevantes a respeito da situação presente da entidade, para que os seus usuários possam tem clareza, de como a empresa está no presente momento e possivelmente tomar decisões acerca da futura da mesma, e ser capaz assim de ter um controle efetivo dos bens, direitos e obrigações das entidades, onde o autor aponta que:

O objetivo da Contabilidade é o estudo e o controle do patrimônio e de suas variações visando ao fornecimento de informações que sejam úteis para a tomada de decisões. Dentre as informações destacam-se aquelas de natureza econômica e financeira. As de natureza econômica compreendem, principalmente, os fluxos de receitas e de despesas, que geram lucros ou prejuízos, e são responsáveis pelas variações no patrimônio líquido. As de natureza financeira abrangem principalmente os fluxos de caixa e do capital de giro (RIBEIRO, 2018, p.04).

Nessa mesma conjuntura Szuster et al. (2013) define que a contabilidade é uma ferramenta dedicada à gestão e ao controle das entidades, e tem por objetivo, a produção de informações a respeito dos aspectos quantitativos e qualitativos do patrimônio das entidades. Onde as empresas geram os fatos de ordem econômica e financeira e a contabilidade transforma relatórios distintos, de acordo com a necessidade informacional de cada interessado.

As empresas geram os fatos de ordem econômica e financeira e a contabilidade transforma relatórios distintos, de acordo com a necessidade informacional de cada interessado. Assim, “o objetivo da Contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade (IUDICÍBUS, 2018, p. 34).



Desse modo, conforme a linha ideológica do autor supramencionado, é possível apontar que o principal objetivo da contabilidade é fazer com que cada usuário possa de forma objetiva avaliar a sua situação econômica e financeira, fazendo inferências relacionadas com as tendências para o futuro da entidade. Isso porque, a contabilidade engloba os diferentes usuários que estão envolvidos com a organização das mais diferentes informações para a tomada de decisões e, os relatórios que são fornecidos por ela, devem apresentar as informações que levem em conta os objetivos e interesses de cada entidade.

O conselho Federal de Contabilidade – CFC, sob ordem da Resolução nº 774 de 1994, aponta como principal objetivo da contabilidade a apresentação correta do patrimônio e a apreensão e análise das causas de mudanças, compreendendo os registros, as demonstrações e análise contábeis e os prognósticos e diagnósticos que em geral, são expressados em forma de tabelas, planilhas, relatórios, pareceres, dentre outros. Assim, a contabilidade possui como objetivo básico fornecer as informações econômicas para os mais diversos usuários de modo que proporcione a tomada de decisões racionais.

2.1.1 Função da contabilidade

Montoto (2014) aponta que a contabilidade se trata de uma ciência social com pelo menos duas funções básicas, onde, a primeira se trata da função administrativa, e a segunda, se trata da função econômica. Desse modo, a gestão de um negócio, necessita que a contabilidade seja vista como uma ferramenta de apoio nos processos de gestão das empresas e não apenas com mera emissora de tributos. Nesse mesmo sentido Szuster et al. (2013) estabelece que. "A Contabilidade é um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade no que tange à entidade objeto da contabilização." (SZUSTER, 2013, p.15)

Segundo ao autor, a contabilidade tem como funções basilares as demonstrações econômica e financeira. As demonstrações econômicas estar ligada ao confronto das despesas e receitas, para apuração de lucro ou prejuízo em determinado período que pode ser visualizada através da DRE (demonstração do resultado do exercício) e a financeira, que revela como entidade está financeiramente, que por pressuposição esse relatório, vem atender aos usuários externos.



Na concepção de Franco (2009) a contabilidade apresenta como principal função, o controle dos fenômenos que ocorrem com o patrimônio, estudando, controlando e interpretando os fatos ocorridos diante aos registros. Para isso, é fundamental que sejam reunidas as informações sobre os fatos para avaliação da sua situação econômica e financeira, de modo que seja possível o planejamento das ações futuras.

2.2 Introdução da contabilidade no Brasil

No Brasil, a contabilidade foi iniciada a partir do descobrimento, ou seja, na época colonial, o Brasil não desenvolveu um modelo próprio, porém adaptou as doutrinas de algumas escolas, dessa forma, foi influenciada por vários pensamentos contábeis. Iudícibus (2021, p. 18) destacar que “o Brasil foi inicialmente influenciado pela escola italiana. Aliás, as paixões e as discussões em torno das escolas – reitualista, patrimonialista, contista, materialista etc.” E teve muita influência das escolas patrimonialistas e norte-americanas e pouca influência da escola italiana, pois a mesma já apresentava declínio, devido ao excesso de burocracia e pouca aplicabilidade nos processos do dia a dia.

Esta escola conceitual, compreende que a contabilidade se trata de uma ciência que possui leis e conceitos próprios estudado e interpretado fenômenos patrimoniais e possui como principal objeto de estudo o patrimônio, com o auxílio de instrumentos como registros, livros, cálculos dentre outros (SILVA e MARTINS, 2009). Para a escola patrimonialista, a contabilidade estuda o patrimônio, quanto as suas variações, que são destacadas em três partes distintas, estáticas, dinâmica e revelação.

A Contabilidade no Brasil evoluiu sob a influência da escola italiana, não sem aparecerem traços de uma escola verdadeiramente brasileira, até que algumas firmas de auditoria de origem anglo-americana, certos cursos de treinamento em Contabilidade e Finanças, oferecidos por grandes empresas, tais como o excelente BTC da General Electric, e a Faculdade de Economia e Administração, em seu curso básico de Contabilidade Geral, acabassem exercendo forte influência, revertendo a tendência (IUDÍCIBUS, 2021, p.18).

Desse modo, a influência da escola norte-americana, na contabilidade brasileira, foi amplamente aceita e difundida, até mesmo, padronizou normas e a legislação comercial, a partir dessa escola, a contabilidade passou a ser mais prática nos processos econômicos e administrativos sem se prender demais a informações



teóricas (SCHMIDT, 2006). De acordo com Almeida (2012) no Brasil, a escola norte-americana ganhou destaque, sobre as demais escolas em decorrência da sua teoria e das suas práticas contábeis que foi favorecida não apenas por uma ampla estrutura econômica, mas também por políticas, pesquisas e trabalhos de órgãos que contribuíram ativamente para o desenvolvimento da contabilidade no país.

Assim, a contabilidade brasileira ao longo da sua história de desenvolvimento foi dividida em duas fases, onde, a primeira delas, destinou-se ao conhecimento e ao desenvolvimento, ou seja, o aporte conceitual sobre o patrimônio e a segunda fase foi denominada como escola de correção monetária, a contabilidade se caracterizou como uma ferramenta de auxílio nas decisões presentes e futuras das organizações, e esta colaborou significativamente para o desenvolver a contabilidade brasileira e mundial

2.3 Aspectos qualitativos e quantitativos da contabilidade

Lima et al. (2013, p.01) apontam que: “A Contabilidade tem como uma de suas principais funções a comunicação da situação patrimonial e financeira das entidades, em determinado período, aos seus usuários”. Nesse sentido, além de controlar e mensurar o patrimônio das entidades, a contabilidade apresenta como um dos seus objetivos, comunicar os fatos que ocorrem em determinado período aos usuários das informações.

A Contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social aplicada, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Todavia, a Contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta. Aliás, em tudo que fazemos na vida, precisamos dos métodos quantitativos, dos números (IUDÍCIBUS, 2018, p.09).

Desse modo, os aspectos qualitativos consistem na especificação dos elementos que compõe o patrimônio, como por exemplo o dinheiro, os bens, os valores a pagar e a receber, estoques, materiais, entre outros. Tais aspectos, permitem uma noção mais completa e precisa do patrimônio, entretanto, não são suficientes para que seja verificado o tamanho dele, e daí surge a necessidade de verificação dos aspectos quantitativos. Isso porque, os aspectos quantitativos, dão a expressão ao que compõe o patrimônio, ou seja, são dadas posições de valores a ele, ou seja, é expresso em moeda, onde, a cada elemento é dado um valor monetário.



2.4 A contabilidade e seus usuários

Ludícibus (2010) destaca que a contabilidade tem como principal objetivo, fornecer as informações estruturadas, sejam elas informações relacionada com a situação econômica, financeira, física, seja relacionada com a produtividade, bem como, também, as informações sociais, tais informações são expressas em forma de relatórios claros, objetivos e fidedigno, para os usuários internos e externos.

Como internos, podemos considerar usuários os diretores, gerentes e todos os profissionais que atuam na empresa. Como usuários externos, podemos considerar pessoas ou entidades que mantêm um relacionamento com a empresa, como, os clientes, bancos, governo, fornecedores, sindicatos, acionistas, etc., ou seja, pessoas e entidades que se interessam pela empresa e utilizam as informações contábeis para a tomada de decisão (POLIZEL, 2015, p. 11).

Desse modo, os usuários da contabilidade podem ser classificados em usuários internos e usuários externos, onde os usuários internos são os administradores que usam as informações como ferramenta de gestão, no seu cotidiano para as tomadas de decisão, e os usuários externos, possui a atenção mais voltada para uma forma geral, ou seja, voltam-se para os aspectos mais genéricos das demonstrações contábeis.

Os principais usuários da contabilidade são os empresários, os empreendedores, as empresas e os investidores, uma vez que estes irão usá-la para a gestão dos seus negócios, identificando as novas oportunidades e criando novas formas de gestão, além de que permite o recebimento de novos investimentos e como usuário da contabilidade, ainda pode-se destacar os governos que usam as informações para tributar as empresas.

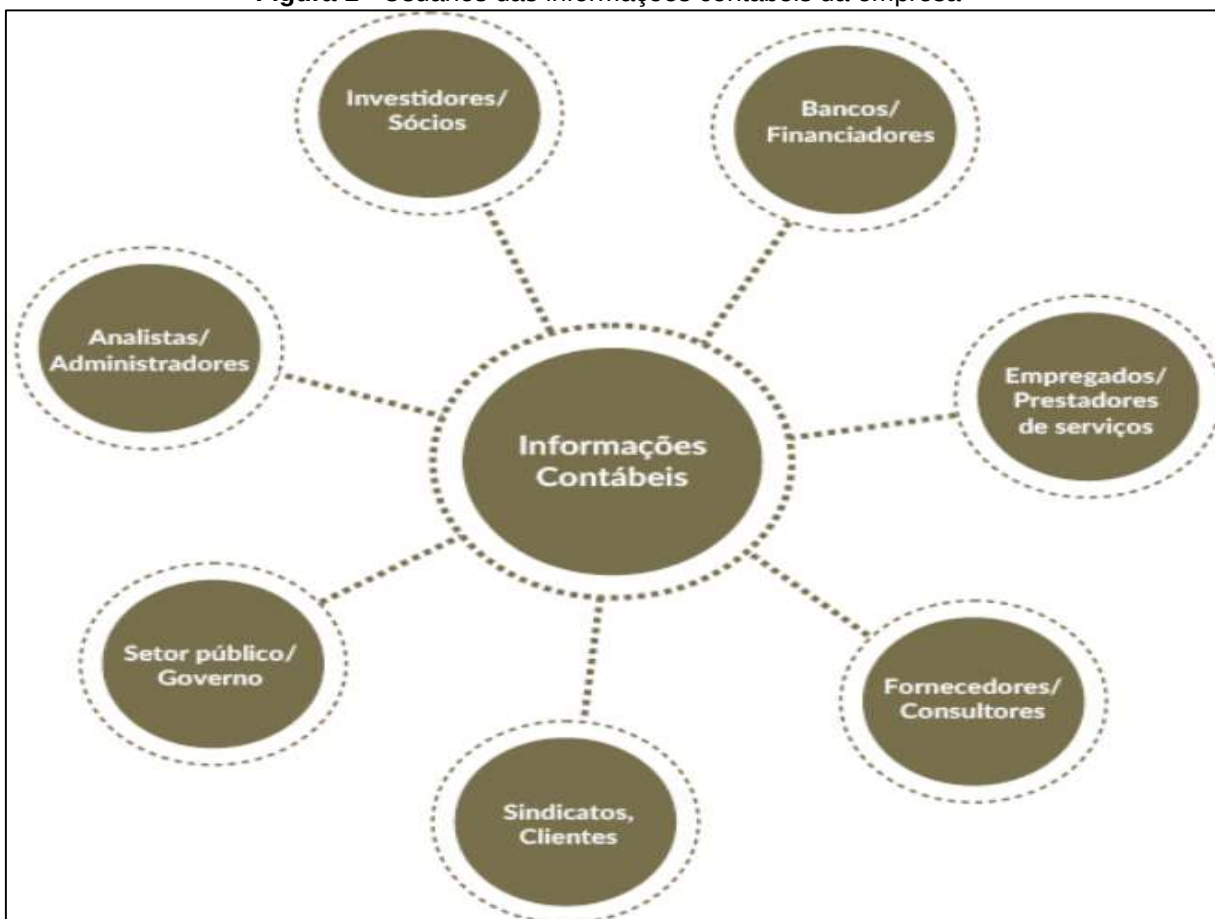
Assim, é possível notar que a contabilidade possui grande importância nas decisões gerenciais, uma vez que as informações sobre o patrimônio, exigem uma grande necessidade de dados para que as decisões sejam tomadas da forma correta. Desse modo, Basso (2011) define que os usuários da contabilidade são todas as pessoas físicas e jurídicas que de forma direta ou indireta se interessem pelo desenvolvimento da entidade, ou seja, os diretores, administradores, acionistas, bancos, investidores, fornecedores, governos, dentre outros.

Conforme Marion (2018, p.05) “os usuários são as pessoas que se utilizam da contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na contabilidade suas respostas”. Desse modo, as informações decorrentes da contabilidade, são



sumarizadas em forma de relatórios e não se restringir apenas a empresa, tem sua utilização por outras pessoas ou entidades que tenha interesse na mesma. A Figura 1 apresentada pelo autor, apresenta os principais usuários das informações contábeis de uma empresa:

Figura 1 - Usuários das informações contábeis da empresa



Fonte: Marion (2018).

Nesse sentido, os administradores não são os usuários exclusivos da contabilidade, mas, aqueles que aplicam o dinheiro na empresa, também se interessam por ela, uma vez que precisam analisar os relatórios contábeis para verificar a rentabilidade da empresa, os fornecedores, sobretudo àqueles que vendem a prazo, precisam saber se a empresa possui condições de arcar com os seus compromissos financeiros, os bancos que emprestam seu dinheiro para as empresas, precisam saber se ela tem condições de pagar as dívidas, dentre outros usuários que também se interessam em saber a situação da empresa.

Santos (2014) apresenta de forma resumida, os principais usuários da contabilidade e as razões de interesse entre cada um deles:



Quadro 1 - Usuários das informações contábeis

Agentes econômicos	Interesse pelas informações contábeis
Sócios e investidores	Nível de liquidez, rentabilidade e riscos do investimento
Executivos e administradores	Tomada de decisões para a gestão econômica e financeira
Fornecedores da empresa	Analisar o crédito da empresa
Bancos e financeiras	Analisar o crédito da empresa
Governo	Interesse na tributação da empresa
Pessoas Físicas	Interesse em controlar o patrimônio individual

Fonte: Santos (2014).

Desse modo, percebe-se que os usuários são vários, e todos estão em busca de um mesmo objetivo, que é estar a par da saúde financeira da empresa, para usar as informações seja para melhorar os processos, seja para ampliação da empresa, seja para concessão de empréstimos, para verificar a posição da empresa no mercado, dentre outras razões.

3 O PAPEL, AS FUNÇÕES E HABILIDADES DO CONTADOR

Na atualidade o contador, não está limitado apenas a escriturar livros, ou tributar impostos. Sua atuação vai além da complexidade que a sociedade vive hoje, nos campos da economia, financeiro ou administrativo. As funções e papel do contador vem se redefinido ao longo do tempo. Hoje a profissão contábil está regulamentada pelo Decreto-Lei nº 9.295/46 que criou o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Contabilidade e as duas categorias: contador e técnico em contabilidade.

O contador é um profissional de nível superior, portador do diploma de bacharel em Ciências Contábeis, devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade. A ausência do registro do diploma no CRC, além do impedimento do exercício da profissão, não lhe dá o título de contador, sendo considerado somente o título de bacharel em Ciências Contábeis. (FORTES, 2005, p. 23).

Portanto, pode-se considerar contador apenas a pessoa que obter o diploma de bacharel em Ciências Contábeis, obtém a aprovação no exame de suficiência e devidamente registrada no Conselho Regional de Contabilidade. O técnico não poderá



exercer as mesmas funções do contador, pois o mesmo tem formação acadêmica que lhe legitimasse a tal feito, ficando limitado a executar apenas atividades, de menor risco, que não tenha grande responsabilidades, Marion e Ribeiro (2014) definem o contador como:

O profissional que identifica, mede, acumula, analisa, prepara, interpreta e relata informações (tanto financeiras quanto operacionais) para uso da administração de uma empresa, nas funções de planejamento, avaliação e controle de suas atividades e para assegurar o uso apropriado e a responsabilidade abrangente de seus recursos (MARION; RIBEIRO, 2014, p. 23).

O profissional da contabilidade pode exercer suas atividades nos mais diversos segmentos do mercado de trabalho, na área administrativa, comercial, financeira, fiscal etc. Proporcionando informações fundamentais para a tomada de decisões, pois são os organizadores das informações. Nesse sentido, diante dessa diversidade de atividades, pode-se dizer que, a tarefa básica do contador, é a produção e o gerenciamento das informações úteis e oportunas para os usuários da contabilidade auxiliando-os na tomada de decisões.

3.1 As funções e habilidades do contador

O profissional de contabilidade, deve ser um profissional moderno e um especialista com vastos conhecimentos, ele precisa ser tecnicamente inteligente e ter a capacidade de ser criativo, proativo, alta integridade e não pode ter medo de se arriscar. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade – CFC, as prerrogativas profissionais dos Técnicos em Contabilidade bem como dos Bacharéis em Ciências Contábeis estão previstas nos artigos 25 e 26 do Decreto-lei nº 9.295/46, de 27 de maio de 1946.

Art. 25º. são considerados trabalhos técnicos de contabilidade:

- a) Organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
- b) Escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) Perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

Artigo 26º Salvo direitos adquiridos ex-vi do disposto no art. 2º do Decreto nº 21.033, de 8 de fevereiro de 1932, as atribuições definidas na alínea c do artigo anterior são privativas dos contadores diplomados.



O profissional contábil deve estar habilitado a desempenhar um trabalho nos cargos de maior confiança, diante disso, deve estar em constante aprendizado, ou seja, deve manter uma educação continuada, se manter atendo as modificações ou novas, normas e leis que rege seu campo profissional, ou seja, ser uma pessoa fidedigna, conforme cita Teixeira e Alves (2014, p. 01) dentre essas habilidades, estão “esforço, ética, seriedade e confiança, aliado ao interesse na educação continuada. ”

Segundo Sá (2007, p.165) “O exercício de uma profissão demanda a aquisição de pleno conhecimento, o domínio sobre a tarefa e sobre a forma de executá-la, além de atualização constante e aperfeiçoamento cultural.” De acordo com os autores mencionados, pode-se perceber que a profissão contábil é de extrema importância para as organizações e que exige de seus profissionais um perfil de plena responsabilidade, conhecimento, ética entre outras habilidades pertinentes à um cargo de confiança.

4 O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL-MEI

O Microempreendedor individual no Brasil, foi criado por meio da Lei Complementar nº. 123/2006 estabelecendo a formalização de pessoas que empreendem por conta própria, sendo uma opção para os profissionais autônomos. A Lei Complementar nº. 123/2006 foi modificada pela Lei Complementar nº. 128/2008, responsável por propiciar aos trabalhadores autônomos irregulares, a formaliza-se com condições especiais e menos burocráticas.

Art. 16º da referida Lei complementar 123 a opção pelo Simples Nacional da pessoa jurídica enquadrada na condição de microempresa e empresa de pequeno porte dar-se-á na forma a ser estabelecida em ato do Comitê Gestor, sendo irretratável para todo o ano-calendário. Ou seja, a empresa só poderá migrar para outro regime tributário no próximo exercício, ou no ano subsequente.

De acordo a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, o Simples Nacional é uma forma encontrada pelo governo Federal, para unificar os impostos, Federais, Estaduais, do Distrito Federal e dos Municípios, de forma a simplificar sua cobrança, e desburocratizar o processo de arrecadação. O nome Simples Nacional caracteriza-se por dar ao contribuinte a certeza da simplificação do processo, pois o governo comprimiu em uma única guia todos os impostos pertinentes àquela empresa. O art. 12 da referida Lei Complementar Define o Simples Nacional como um Regime



Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.

De acordo com Sebrae (2017) o Simples Nacional, também conhecido como Super Simples é um regime que unifica 8 impostos municipais, estaduais e federais em uma só guia com vencimento mensal. Conforme Pujals (2015, p. 5): “As Micro e Pequenas Empresas que estão enquadradas no Simples Nacional se beneficiam desse regime simplificado por ter uma carga tributária menor, possibilitando a estes empreendimentos a expansão de seus negócios, e contribuindo para o crescimento e a geração de novos empregos no país”. Nesse sentido, a Lei Complementar nº123 de 2006 em seu artigo 1º estabelece:

Art. 1º Esta Lei Complementar estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, especialmente no que se refere:

I - à apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante regime único de arrecadação, inclusive obrigações acessórias;

II - ao cumprimento de obrigações trabalhistas e previdenciárias, inclusive obrigações acessórias;

III - ao acesso a crédito e ao mercado, inclusive quanto à preferência nas aquisições de bens e serviços pelos Poderes Públicos, à tecnologia, ao associativismo e às regras de inclusão.

IV - ao cadastro nacional único de contribuintes a que se refere o inciso IV do parágrafo único do art. 146, in fine, da Constituição Federal. (PLANALTO, online 2006).

De acordo com Teixeira (2017) os pequenos empresários necessitavam de um sistema mais simples e unificado para atender as exigências legais, pois o excesso de carga tributária, a burocracia e as exigências contábeis, muitas vezes afastavam os empresários da legalidade por isso surgiu um tratamento especial aos pequenos empreendedores. No artigo 12º e 13º da Lei complementar destacam-se os tributos abrangidos no documento único de arrecadação:

Segundo Sebrae (2018) antes existiam algumas atividades que não poderiam se enquadrar no Simples Nacional como por exemplo indústrias ou comércio de bebidas alcoólicas, empresas dedicadas a oferecer serviço médicos, empresas de representação comercial, de auditorias, consultorias, e demais atividades do setor de serviço que ofereçam atividades intelectuais, técnicas, científicas, dentre outras. Essa não inclusão de atividades, limitava de certa forma a formalização de uma grande parte de autônomos que exercia essas atividades.



A Lei Complementar nº 155 de 2016 também fala como será recolhido o ICMS e ISS caso ultrapasse o faturamento permitido, mas, as empresas de pequeno porte que ultrapassarem o valor anterior de R\$ 3,6 milhões, deverão ter o seu ICMS e ISS calculados fora do Simples Nacional. Ressalta-se ainda, de acordo com o Hauser (2017), as atividades que não podem adotar o Simples Nacional são as cooperativas, empresas que tenham capital atrelado à outra pessoa jurídica, ou empresas que possuam como sócios ou titulares administradores de outra pessoa jurídica com fins lucrativos, desde que a receita bruta global ultrapasse o limite de receita.

De acordo com a Receita Federal do Brasil, para aderir ao Simples Nacional, é necessário acessar o portal, mas é preciso atentar-se a algumas regras e procedimentos pois, têm-se apenas até o último dia útil do mês de janeiro para aderir ao regime de tributação do Simples nacional, caso a empresa não esteja devidamente dentro habilitada e cumprindo todas as normas, só poderá solicitar enquadramento, no próximo exercício.

4.1 MEI – Quanto a sua Legislação

Os índices altos de desemprego no país, e a falta de alternativa da maioria das pessoas em ter uma renda para o sustento de si mesmo e de suas famílias, assim como o desejo das pessoas em terem os seus próprios negócios, permitiram o crescimento do empreendedorismo no Brasil, e, com o objetivo de regularização e formalização da situação dos trabalhadores informais, foi criado em janeiro de 2009 a Lei Complementar (LC) nº 128 de 2008, que criou a figura do Microempreendedor Individual (MEI).

O programa do regime tributário do microempreendedor individual foi criado em 2008 pelo Governo Federal, através da Lei Complementar n. 128/2008, que alterou o Estatuto das Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), tendo como objetivo beneficiar os microempresários, buscando a cobertura e inclusão de todos os profissionais que trabalhavam por conta própria, de forma informal e sem nenhuma cobertura previdenciária. Apesar de criado em 2008, o regime entrou em vigor somente em 2009 (BUTIGNON, 2021, p.07).

O MEI, se trata então de uma política pública que permite aos trabalhadores o exercício da sua atividade econômica, permite que se tornem pessoas jurídicas e usufruam dos benefícios previdenciários, facilita para esses empreendedores a concessão de crédito, a abertura de contas e financiamentos, e possibilitam relações comerciais com empresas e órgãos da administração pública, permitindo que os



empreendedores emitam notas fiscais, e obtenham baixo custo mensal de tributos. Conforme indicado por Freitas et al. (2018) a LC nº 128 de 2008 veio para desburocratizar e para agilizar o processo para a formalização dos informais, entretanto, para se tornar MEI e ter acesso a todos os benefícios inerentes, é preciso orientação fiscal e contábil.

O MEI é um sujeito que sempre esteve presente no ordenamento social brasileiro, e conforme indicado por Freitas (2021, p. 16) trata-se daquele que: “de forma individual exerce a empresa em âmbito micro, entretanto, em momento anterior à Lei que o regula, em grande parte atuava de maneira irregular, por não ter uma legislação benéfica à sua regularização”. E, foi o número crescente de empreendedores individuais que estimulou que o Estado a definir e a regular esses empresários de modo que fosse possível fiscalizar e assessorar estes sujeitos.

O profissional deve atuar em uma atividade permitida, pois nem todas as atividades podem ser enquadradas nesse regime. Ele deverá também observar o limite de seu faturamento anual: para ficar enquadrado nesse regime no ano de 2021 não poderá ultrapassar o valor de R\$ 81 mil de faturamento anual (BUTIGNON, 2021, p.07).

Além disso, existem diversas outras características que podem ser apontadas para a definição do MEI, como a não possibilidade de admitir sócios, a quantidade máxima de colaboradores permitidos, não ultrapassar o limite de faturamento e compra estabelecido em Lei, não possui sociedades em outras empresas, e caso o mesmo ocupe um cargo no sistema público, ficara impedido de abrir uma empresa MEI, entre outros. Uma vez que,

[...] microempreendedor individual (MEI) — é o tipo de empresa em que a pessoa trabalha sozinha, por conta própria, de forma regularizada. O MEI não pode ser sócio ou titular de outra empresa, e só pode ter um empregado contratado, desde que ele receba somente o salário-mínimo ou o piso da categoria (FRAPORTI, 2020, p. 66).

Desse modo, o empresário que preenche todos os requisitos para que seja possível se encaixar nas características supracitadas, pode se registrar como MEI e assim, passa a atuar de forma legal e regular, obtendo acesso a todos os benefícios e linhas de crédito disponíveis, que são inerentes somente a essa modalidade, com o por exemplo a tributação fixa com valor mínimo paga mensalmente, além de serem fiscalizados pelo poder público.



4.2 MEI – Quanto ao crescimento econômico e a sua formalização

Desde que os Microempreendedores Individuais foram criados como modalidade jurídica, tem crescido exponencialmente a sua participação no mercado brasileiro, conforme indicado por Alvarenga (2019) no ano de 2019, já havia mais de 8 milhões de MEI's no Brasil, e esse número continua em crescimento: “O número de MEIs continua crescendo no país, do total de empresas abertas em 2020, quase 80% eram MEIs, alcançando 11.262.383 MEIs ativas em 2020, representando 56,70% do total de negócios em funcionamento no país” (DE OLIVEIRA; BERNARDELLI, 2022, p.146).

Desse modo, pode-se dizer que a criação do MEI, representou um grande avanço para o Brasil, pois, o empreendedorismo é uma importante fonte de renda para uma grande parcela dos brasileiros, e ainda contribui para o Produto Interno Bruto – PIB do país e para a diminuição das taxas de desemprego. A LC nº 128 de 2008, passou a incluir milhares de trabalhadores informais e autônomos, e essa modalidade jurídica gerou muitos benefícios para as empresas, mas, também lhes atribuiu obrigações do mundo empresarial, como por exemplo, a necessidade em apresentar os seus relatórios mensais de receitas, o pagamento de tributos e a declaração anual de faturamento.

Assim, a formalização do empreendedor contribui diretamente para o desenvolvimento e para o crescimento econômico do país. Uma vez que, o trabalho informal, é realizado por milhões de pessoas, principalmente por conta da necessidade de se estabelecerem no mercado de trabalho formal, e precisam se reinventar para garantir o seu sustento e das suas famílias.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, a inclusão dos trabalhadores informais no MEI, lhes dá uma série de benefícios como o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, a expedição do alvará de funcionamento, o direito de participar de licitações e uma menor carga tributária que em outras modalidades de empresas, e ainda confere para o microempreendedor, direitos previdenciários como a aposentadoria por idade, por invalidez, salário-maternidade, auxílio doença, pensão por morte, dentre outros benefícios sociais (SEBRAE, 2013).

Os microempreendedores, formam a base da economia e são uma parcela



significativamente importantes, tanto em âmbito nacional quanto em âmbito regional e como já exposto, eles desempenham um papel ímpar para o desenvolvimento da economia do país, e conforme De Oliveira; Bernardelli (2022, p.146): “ao longo de dez anos, os valores de produção gerada por esses negócios saltaram de R\$144 bilhões para R\$599 bilhões, que representa 27% do Produto Interno Bruto (PIB) e crescendo ao longo dos anos”.

A concepção de novos pontos de comercialização de bens ou serviços instiga o desenvolvimento, à vista que a capacidade de empreender está associada na maioria das vezes à inovação e às grandes mudanças. Nesse contexto, possuem uma capacidade de provocar o crescimento econômico, assim como possui no âmbito comunitário a chance de situar os seus esforços por meio da atividade empreendedora para o seu respectivo crescimento (NASCIMENTO et al., 2019, p. 18).

Evidenciando assim, uma estreita e inseparável relação entre o empreendedorismo e o crescimento econômico, pois, conforme indica Andrade e Boff (2014) o empreendedorismo gera inovações em produtos e em serviços, desafiando ainda, que empresas já estabelecidas no mercado se reinventem, inovem e busquem novas formas de se manterem competitivas.

Desse modo, o empreendedorismo contribui para o desenvolvimento da economia a partir da inovação e da criação de concorrência no mercado, e ainda, promovem o crescimento do PIB e o aumento da oferta de empregos. A busca pelas inovações geradas pelo empreendedorismo, também contribui para a geração de uma estrutura de mercado mais eficiente, pois, uma vez que a inovação passa a ser usada como rotina, os consumidores, passam a exigir novos bens em busca de agilidade e de praticidade (DE OLIVEIRA; BERNARDELLI, 2022).

O MEI propiciou ao trabalhador brasileiro autônomo, a oportunidade de começar seu empreendimento de forma legal e com baixa burocracia, oportuniza o crescimento profissional do comerciante e aumenta a renda familiar. Sendo assim, pode-se apontar como um dos principais méritos do MEI no Brasil, é o fortalecimento da economia, que gera impactos significativamente positivo nos níveis de formalização e na geração de emprego e renda em todos os cantos do país.

5 A MORTALIDADE DAS EMPRESAS

Em seu cotidiano, as pessoas compram e adquirem bens e serviços, ou seja, realizam constantemente transações com empresas, de modo que as empresas, são



parte essencial da sociedade e para o atendimento das necessidades humanas, uma vez que para que as pessoas tenham as suas necessidades supridas, elas dependem diretamente dos bens de produção, de vendas, do trabalho, das informações que são fornecidas pelas empresas, entre outros, que se configuram como uma relação de dependência.

Com base no exposto, Henrique (2008) destaca que as empresas são uma unidade econômica que visam o lucro ao mesmo tempo que atendem as necessidades das pessoas, e por isso, é preciso que sejam adotadas estratégias para tomadas de decisões seguras de modo a garantir a sobrevivência dela. A partir disso, observa-se que, essas empresas possuem uma enorme importância para a economia e para o crescimento do país, mas, a falta de planejamento e de controle, pode resultar na mortalidade dessas empresas. Chiavenato (2007) aponta que podem existir alguns motivos que levam as empresas à mortalidade precoce, e estes estão demonstrados no quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Possíveis causas de mortalidade das empresas

Fatores	Possíveis causas
Falta de experiência- 72 %	Inexperiência ou incompetência do empreendedor
Situação econômica - 20 %	Desequilíbrio entre gastos e receitas prejudicando os lucros da empresa, perda de mercado, falta de visão para o futuro da empresa.
Insuficiência de vendas - 11 %	Crise econômica, falta de competitividade no mercado, problemas com o estoque da empresa.
Despesas em excesso - 8 %	Dívidas em excesso
Demais causas - 3 %	Falta de capital, negligência, insatisfação dos clientes, capital insuficiente para manter as atividades.

Fonte: Adaptado de Chiavenato (2007).

Então, pode-se apontar a falta de conhecimentos e habilidades dos sócios e proprietários, a fragilidade das empresas e a falta de informações contábeis e financeiras, as colocam em uma situação de maior risco, remetendo a uma maior necessidade de controle para a obtenção de melhores resultados. Correia (2013) coloca que a maioria das micro e pequenas empresas são carentes de apoio contábil e financeiro em sua gestão, quando há a figura do contador, este só se encarrega de



cumprir com as obrigações fiscais e acessórias impostas pela legislação e em geral, as informações contábeis geradas não são usadas para o planejamento e para a tomada de decisões.

A contabilidade é capaz de formar uma base mais segura para a administração, e por isso, nas empresas de todo porte, é essencial o uso das ferramentas e informações contábeis, para que a taxa de sobrevivência dessas empresas aumente de forma significativa. São várias as motivações que levam as pessoas a iniciarem um negócio, um empreendedor pode ser por oportunidade ou por necessidade, e o fato de que, esses empreendedores possuem outras ocupações profissionais, mostra que, a motivação dos mesmos pode ser por necessidade, principalmente de adquirirem rendas extras além do que já ganham em seus trabalhos primários.

Mas, ser empreendedor, implica em assumir riscos, pois, conforme conceitua Maximiano (2006), um empreendedor é aquele sujeito capaz de destruir a ordem econômica atual introduzindo novos produtos ou serviços criando novas formas de organizar ou de explorar recursos e materiais. E para ser empreendedor, não precisa ser necessariamente empresário, basta trazer uma inovação capaz de fazer modificações aos processos ou atividades.

É importante reconhecer a essencialidade que o plano de negócios possui para que um novo negócio sobreviva no mercado, isso porque, o planejamento e a capacidade gerencial do empreendedor devem ocorrer de forma contínua conforme indica Dornelas (2012). Nesse sentido, elaborar um plano de negócios é essencial para que o empreendedor defina e delimite as suas estratégias, pois, permite que se conheça profundamente o negócio e identifique da melhor forma as variáveis que podem estar envolvidas no alcance dos objetivos.

Usar as mídias sociais para o marketing das empresas tem sido uma estratégia cada vez mais adotada pelo micro e pequenas empresas, de acordo com Canesso (2009) a popularização da internet criou um cenário propício para as empresas exporem os seus produtos para o maior número de consumidores. De acordo com Pereira e Paiva (2011) a forma como as empresas se relaciona com o mercado, está diretamente relacionado com a sua sobrevivência no mercado, principalmente diante do mercado competitivo.

De acordo com Lemos (2002) as microempresas são frágeis, mais possuem a capacidade de reagir rapidamente às mudanças no mercado, e por isso, as empresas



pequenas também tem uma maior capacidade de se manter mais próxima dos seus clientes, e um meio para isso, é atraí-lo e fideliza-lo lhes oferecendo promoções, como estratégia de marketing.

Oferecer desconto, pode atrair novos clientes e aumentar o faturamento da empresa, e procurou-se saber também junto aos microempreendedores entrevistados, se, a empresa consegue faturar para manter as suas atividades operacionais e ainda assim obter lucro. Isso porque, compreender sobre a gestão de custos é essencial para se manter no mercado, pois, as empresas precisam além de ser subsistentes gerar lucros para o seu proprietário.

De acordo com Costa, Oliveira e Silva (2018) e Cunha (2002), uma das principais dificuldades encontradas pelos empresários é separar os recursos pessoais e dos da empresa, dado que tais empresas são gerenciadas de forma simplificada com ausência de um controle organizacional rigoroso. Tal atitude pode ser determinante no sucesso ou fracasso de qualquer organização.

6 METODOLOGIA

O objetivo principal deste trabalho é analisar a influência do contador para o sucesso dos microempreendedores Individuais - MEI's. A pesquisa foi realizada com MEI's do Município de Parauapebas, estado do Pará. Um questionário foi enviado para os empreendedores via aplicativo de mensagens instantâneas, e este formulário eletrônico, foi respondido por 40 empreendedores. Os dados obtidos para a pesquisa, foram a partir do levantamento primário e secundário dos dados. Malhotra (2004) destaca que os primários são aqueles coletados para fins diferentes do problema em pauta e os dados secundários são os originados do pesquisador para solucionar o problema da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é o "levantamento de toda bibliografia já publicada e que tenha relação com o tema em estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi publicado sobre determinado assunto" (MARCONI; LAKATOS, 1996, p.183). Desse modo, possibilita ao pesquisador o acesso a um estudo científico, embasado em informações já verificadas, com metodologias que possam ser aplicados em outros estudos. As metodologias utilizadas para essa pesquisa serão: a revisão bibliográfica e o estudo de caso sobre: a influência do contador e das ferramentas contábeis para o sucesso das MEI's.



Após a identificação do problema e levantamento das hipóteses, o primeiro procedimento do trabalho foi a revisão bibliográfica e a busca por informações pertinentes sobre a contabilidade e sobre os Microempreendedores individuais. De acordo com Gil (2008, p. 50) a pesquisa bibliográfica: “é desenvolvida a partir de material já elaborado constituído de livros e artigos científicos”. Dessa maneira, pode ser concluído que para ser pesquisa bibliográfica, tem que ser feito em pesquisas com cunho científico.

Quando realizada a construção dos aspectos teóricos, foram coletados os dados referentes ao estudo de caso. Nesse sentido, conforme Yin (2005) o estudo de caso é uma representação da realidade e suas análises servem para mostrar o fenômeno identificado, assim, o estudo de caso é classificado por uma generalização analítica. Onde: “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” (YIN, 2005, p. 34). Desse forma, é possível, uma análise mas objetiva acerca de determinado tema ou assunto.

Caracteriza-se como um estudo transversal, uma vez que, conforme elencado por Hocman *et al.* (2005) são estudos que expõem uma causa presente que possui efeito em um mesmo momento ou intervalo de tempo, aplicam-se ainda a causas permanentes ou a fatores que dependem de características permanentes dos indivíduos. Quanto à sua natureza, trata-se de uma pesquisa básica estratégica, uma vez que de acordo com Kincheski, Alves e Fernandes (2015) nesse tipo de pesquisa há a aquisição de novos conhecimentos direcionados a partir de uma ampla área do conhecimento, visando a solução de problemas práticos reconhecidos.

Quanto à abordagem, se trata de uma pesquisa qualitativa. A abordagem qualitativa, envolve uma abordagem os pesquisadores estudam as coisas que acontecem no cenário natural, entendendo fenômenos e em termos que as pessoas conferem (MARCONI; LAKATOS, 2012). A pesquisa qualitativa tem como ambiente sua fonte direta de dados de pesquisas como seu principal instrumento, os dados coletados são descritivos e a preocupação com o processo é muito maior que o produto e a análise de dados tende a ser um processo indutivo (SANT’ANA; LEMOS, 2018).

Quanto ao seu fim, a pesquisa tem um caráter exploratório-descritivo, por descrever uma determinada população ou fenômeno a partir de suas ideias ou convicções, ou seja, o modo que essa população percebe determinado evento, sob um ótica pessoal, expressa sua opinião, que irá contribui para uma analise a respeito



desses comportamentos, é exploratório, pois, conforme Oliveira (2011) buscam uma maior familiaridade com o fenômeno em pesquisa, e descritivo, porque, descreve as características de determinada população ou problema.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o Sebrae (2022) no ano de 2021, o empreendedorismo no Brasil alcançou uma marca recorde, isso porque, em um levantamento realizado no mesmo ano, mostrou que, o foram registrados cerca de 3,9 milhões de novos empreendedores formalizando o seu negócio, número esse que representou um aumento de quase 20% em comparação com o ano de 2020, uma vez que, nesse ano, cerca de 3,3 milhões de novas empresas foram criadas.

Nesse período, acontecia em todo o mundo, uma pandemia, e ao mesmo tempo que ela impulsionou as pessoas para o empreendedorismo como forma de sobrevivência no momento de crise, ou seja, por necessidade, que tem por objetivo de supri a falta de emprego e renda, ela também estimulou as pessoas a optarem pelo empreendedorismo por oportunidade, neste caso, com o objetivo de complementar a renda família ou própria.

Na cidade de Parauapebas, interior do Estado do Pará, de acordo com dados do Ministério da Economia, no Portal gov.br, foram registrados cerca de 1.962 novos microempreendedores individuais, esses dados, revelam um aumento de cerca de 20% de MEI's em comparação com o ano anterior, revelando uma tendência nacional, para supri a falta de renda ocasionada pelo desemprego, destacando o município de Parauapebas como um dos que mais crescem no Estado do Pará.

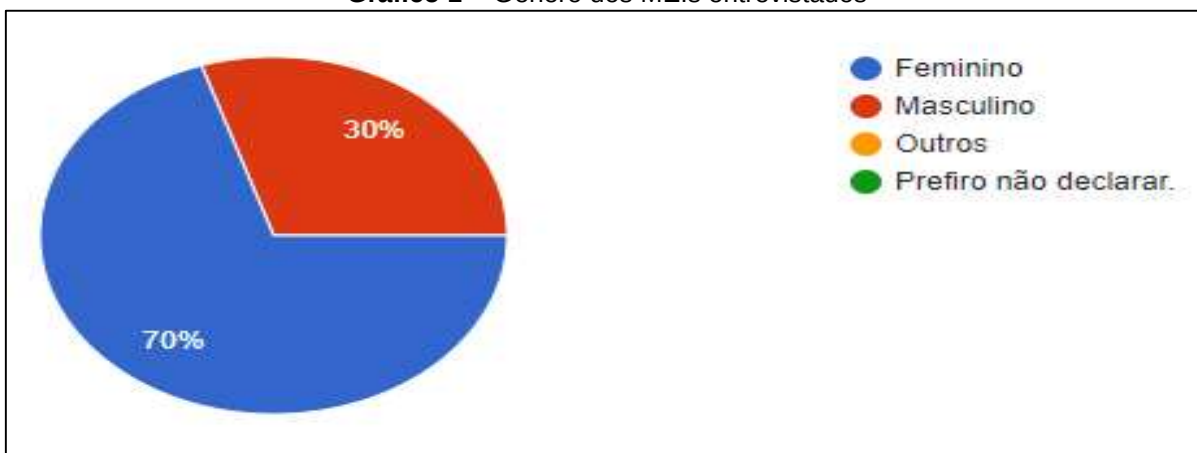
Conforme indicado pela Secretária de Desenvolvimento - SEDEN, 2020, Parauapebas contava com 10.122 microempreendedores, e no ano de 2021, já somavam 12.084, e dentre as atividades mais exercidas pelos MEI's estão salões de beleza, vendas, vestuários, alimentação e bebidas, dentre outros, o município tem sido visto pelos empreendedores como um lugar para formar uma carreira de sucesso. E aproveitar a oportunidade de empreender, gerar empregos e fomentar ainda mais a economia local.

A partir disso, foi realizada uma pesquisa com 40 Microempreendedores Individuais da cidade de Parauapebas, de forma a compreender como eles percebem a importância da aplicabilidade da contabilidade para o andamento dos seus negócios



e para as tomadas de decisão. Primeiramente, decidiu-se saber as informações sobre gênero e idade dos MEI's entrevistados, conforme pode-se verificar nos Gráficos 1 e 2 abaixo:

Gráfico 1 - Gênero dos MEIs entrevistados



Fonte: Elaboração própria, (2022).

Conforme verificado, 70% (n=28) dos entrevistados são mulheres, e apenas 30% (n=12) são empreendedores homens. De acordo com Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014), dados coletados mostram que as mulheres gerem 44% dos empreendimentos ativos e por volta de 49,6 das empresas que nascem tem atuação ativa das mulheres. Diante disso, é possível entender que as mulheres têm adquirido lugar de destaque no âmbito empreendedor.

Apesar dos desafios e dificuldades, Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014) destacam que as mulheres veem o ato de empreender como uma possibilidade de conquistar a independência e de obterem realização pessoal e profissional. E com base nisso, as mulheres estão cada dia mais crescendo em participação no mercado. E tem cada vez mais apoio de iniciativas públicas e privadas, a respeito do emponderamento feminino e oportunidades, para se capacitar e desenvolver seu potencial, através de cursos, palestras e oficinas, que são oportunizadas as mesmas.

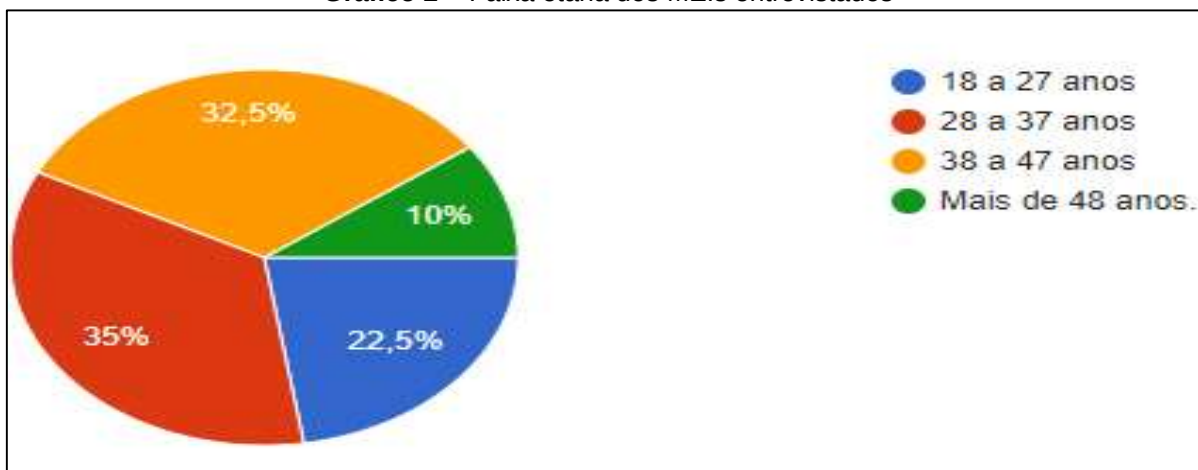
As iniciativas públicas vão além de promover o conhecimento, estabelecem também linha de credito financeiro, para que tenha capital de giro para empreender. Nesse critério, são mais flexíveis, ou seja, os processos e acesso são menos burocracia, e totalmente voltado ao publico feminino.

O crescimento das mulheres no empreendedorismo pode estar ligado principalmente com a discriminação que elas sofrem no mercado de trabalho (FROTA et. al., 2015). Mas, é fato que, ao longo dos anos, desde a Revolução Industrial, a



sociedade vem se modificando e as mulheres começaram a ganhar mais espaço no mercado, mesmo que paulatinamente e estas, todos os dias mostram a sua força, capacidade e coragem para empreender, criando ideias e inovando. Em relação a faixa etária dos entrevistados verificou-se:

Gráfico 2 - Faixa etária dos MEIs entrevistados



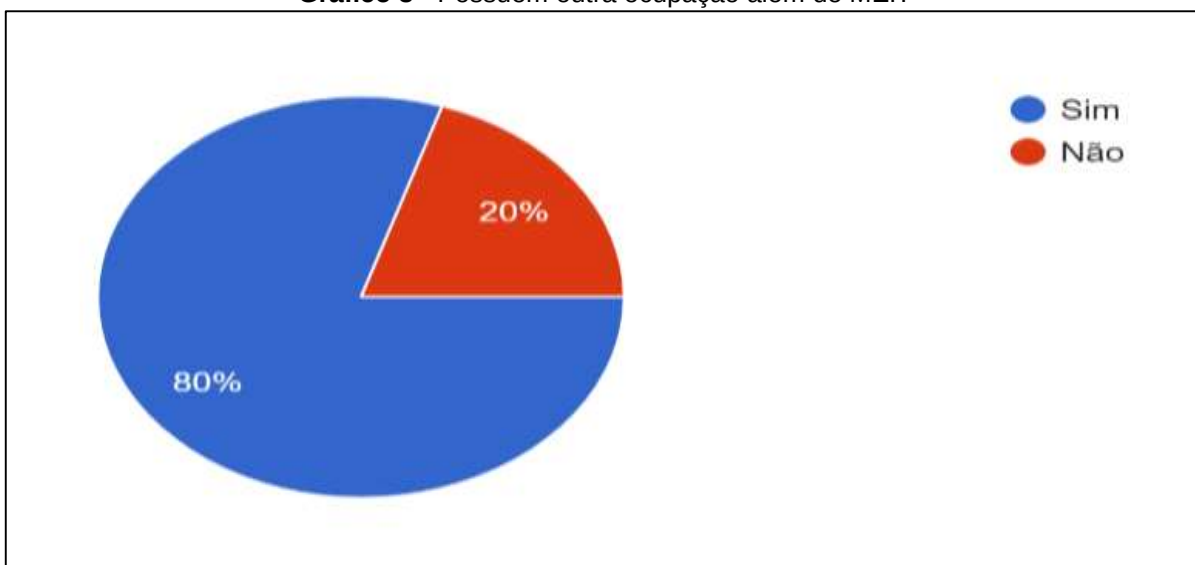
Fonte: Elaboração própria, (2022).

É possível verificar que, a faixa etária dos empreendedores entrevistados está bastante diversificada, sendo que, 35% (n=14) está na faixa entre 28 a 37 anos, 32,5% (n=13) está entre 38 a 47 anos, 22,5% (n=9) possuem entre 18 a 27 anos e 10% (n=4) possuem mais de 40 anos.

Os resultados do estudo, coincidem com os resultados de De Lima (2021), uma vez que o autor aponta que, mais de 3 milhões de MEI's registrados no Brasil, possuem idade entre 31 a 40 anos, representando cerca de um terço do total de todos os microempreendedores individuais do país. Quis-se saber também se os MEI's entrevistados possuem alguma outra ocupação aquém da sua empresa, e o Gráfico 3 a seguir indica:



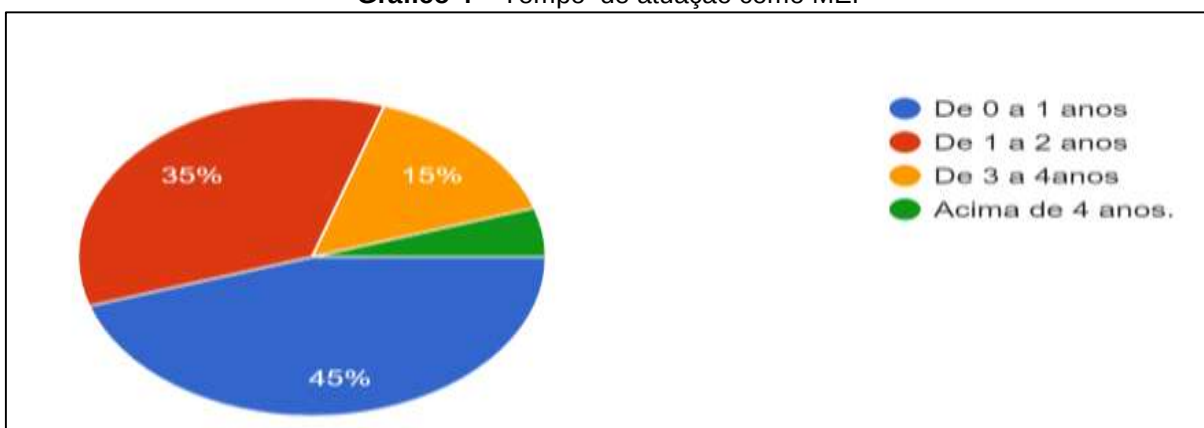
Gráfico 3 - Possuem outra ocupação além de MEI?



Fonte: Elaboração própria, (2022).

Dos 40 empreendedores entrevistados, 80% (n=32) apontam que tem outra ocupação além da sua empresa, e apenas e 20% (n=8) dedicam-se apenas às suas empresas. Em algumas vezes, o interesse em ter o próprio negócio, desperta da vontade de sair da rotina, colocando em práticas suas próprias ideias, provar a si mesmo e para os outros a própria capacidade empresarial, e ainda aumentando a renda em relação ao que ganhariam ou ao que ganham em um trabalho formal (DEGEN, 2005), e por isso, alguns empreendedores, conciliam o trabalho formal com o seu próprio negócio. A partir disso, quis-se saber a quanto tempo atuam com a empresa MEI:

Gráfico 4 – Tempo de atuação como MEI



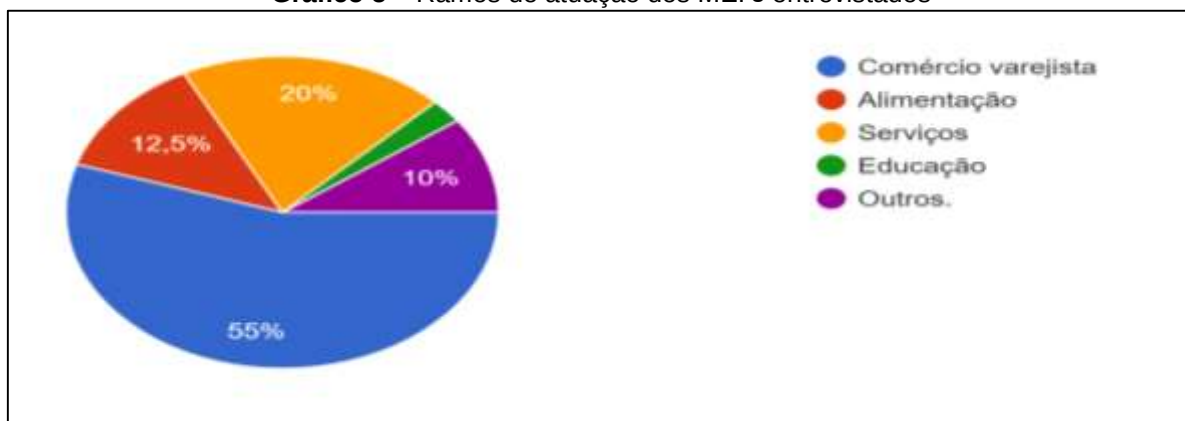
Fonte: Elaboração própria, (2022).

Verificou-se que, 45% (n=18) atuam entre 0 e 1 ano, ou seja, são empresas bastante recentes no mercado de Parauapebas, 35% (n=14) atuam entre 1 a 2 anos,



15% (n=6) atuam entre 3 a 4 anos e 5% (n=2) já estão no mercado a mais de 4 anos. Verifica-se que, a maior parte dos MEIs entrevistados estão no mercado a menos de 1 ano. Sobre os ramos de atuação dessas empresas, verificou-se:

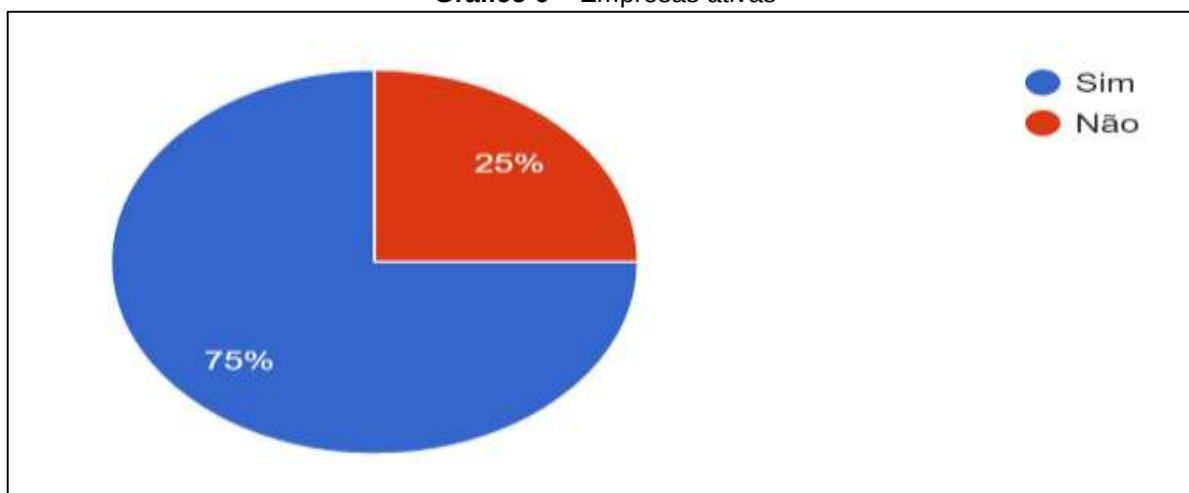
Gráfico 5 – Ramos de atuação dos MEI's entrevistados



Fonte: Elaboração própria, (2022).

Verificou-se que, 55% (n=22) atuam com comércio varejista, 20% (n=8) com serviços, 12,5% (n=5) atuam com alimentação, 10% (n=4) atuam com outros ramos e 2,5% (n=1) atua com educação. Os resultados corroboram com os dados levantados na Sala do Empreendedor do município de Parauapebas, uma vez que, indica que, os setores que lideram os cadastros de MEI na cidade são o de comercio e o de serviços respectivamente (PARAUAPEBAS, 2022). Mas, parte desses empreendedores entrevistados, não estão mais com as empresas ativas, como pode-se verificar no Gráfico 6 abaixo:

Gráfico 6 – Empresas ativas



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Verificou-se que, 75% (n=30) dos entrevistados estão com suas empresas ativas, e 25% (n=10) não estão mais com suas empresas ativas, e, quando



perguntados sobre os motivos que levaram ao encerramento das suas atividades empresariais, os entrevistados citaram:

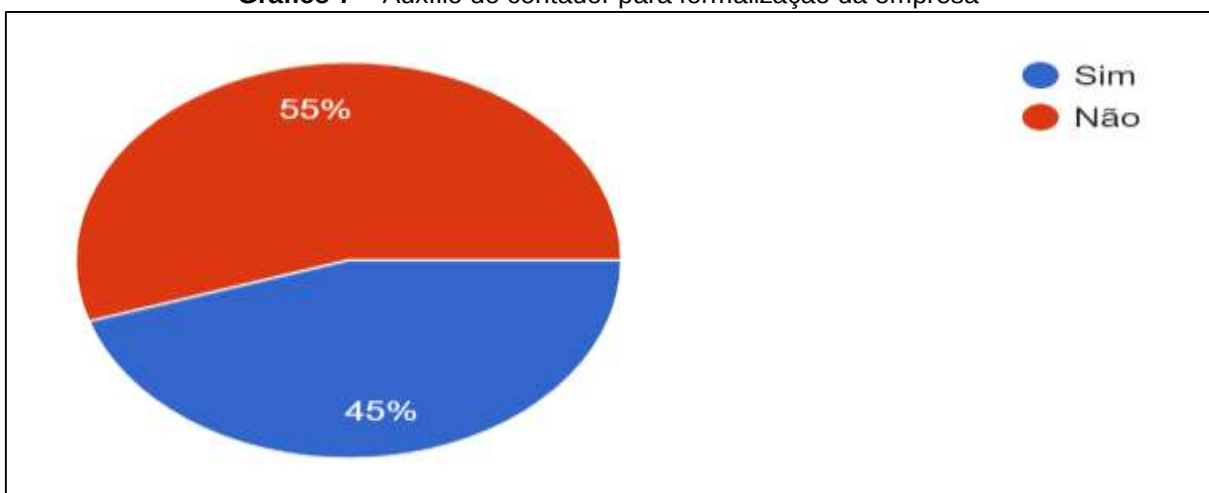
Quadro 3 – Motivos que levaram ao encerramento da empresa

Motivos
Má gestão
Falta de conhecimento
Falta de tempo para conciliar emprego formal e empresa
Falta de declaração de impostos
Falência
Falta de pagamentos de impostos
Problemas com a Receita Federal
Má gestão financeira
Problemas com a prestação de serviços da empresa
Problemas em gerenciar o dinheiro

Fonte: Elaboração própria, (2022).

Verifica-se que a falta de gestão, falta de informação, e problemas com gerenciamento, está entre os motivos para o fechamento das empresas. Problemas esses que podem ser solucionados com a ajuda de profissionais de contabilidade, mas, Chupel et al. (2014) relatam que, os MEI's em geral, costumam usar os serviços do contador apenas para fins de tributação fiscal, e não nas tomadas de decisão. Assim, quis-se saber dos empreendedores entrevistados se usaram os serviços de um contador para a formalização dos seus negócios:

Gráfico 7 – Auxílio do contador para formalização da empresa



Fonte: Elaboração própria, (2022).

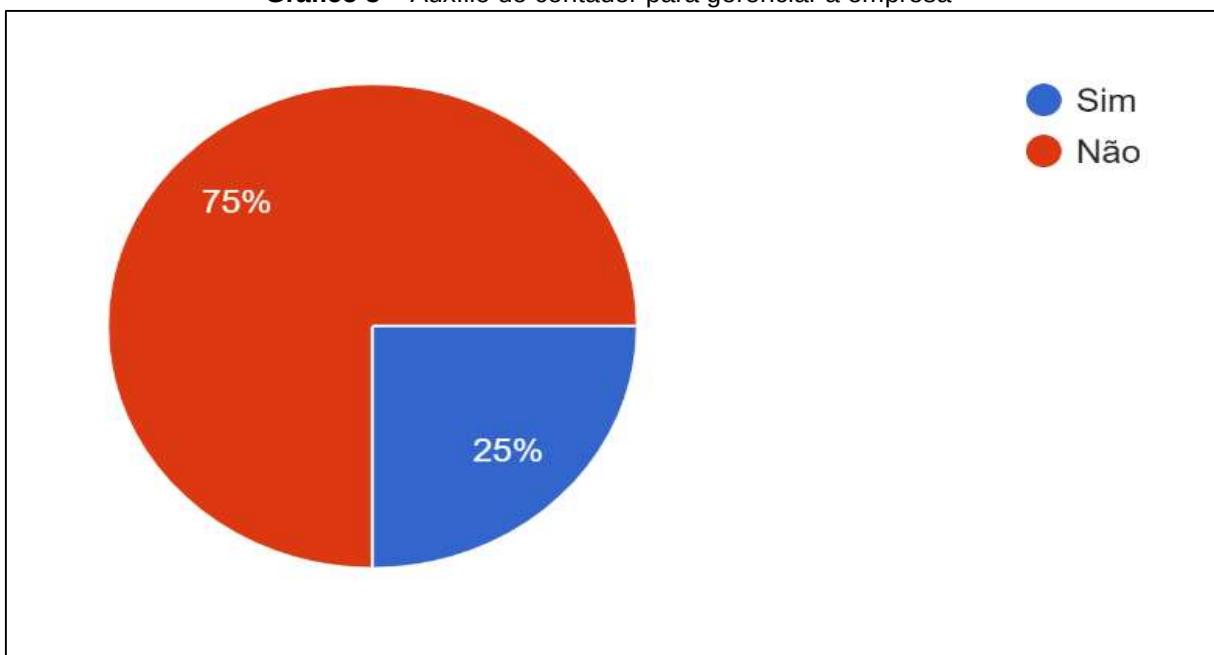
Verificou-se que, 55% (n=22) não tiveram o auxílio de um contador para a formalização do seu negócio, e 45% (n=18) tiveram a ajuda de um profissional de contabilidade para a sua formalização. Existe uma certa facilidade para a formalização



como MEI, pois, o processo de registro é feito via internet, e não há obrigatoriedade em anexar quaisquer documentos comprobatório e não se aplica nenhuma taxa de registro, além de que, não precisa que o empreendedor tenha orientação e assistência de um profissional de contabilidade para se formalizar como MEI.

Mas, depois, de formalizada a empresa, a falta de orientação contábil pode impactar diretamente a vida ativa da empresa e suas projeções no mercado. E é por isso que Marion (2006) aponta a importância do contador para os relatórios financeiros e contábeis da empresa, pois, quando o empreendedor não tem habilidades com o manejo dessas informações, é preciso que tenham a assistência de um profissional que seja capaz de interpretar e traduzir as informações para uma melhor adequação delas às tomadas de decisão. Nesse sentido, os empreendedores foram questionados se contam com auxílio de um contador para gerenciar a empresa:

Gráfico 8 – Auxílio do contador para gerenciar a empresa

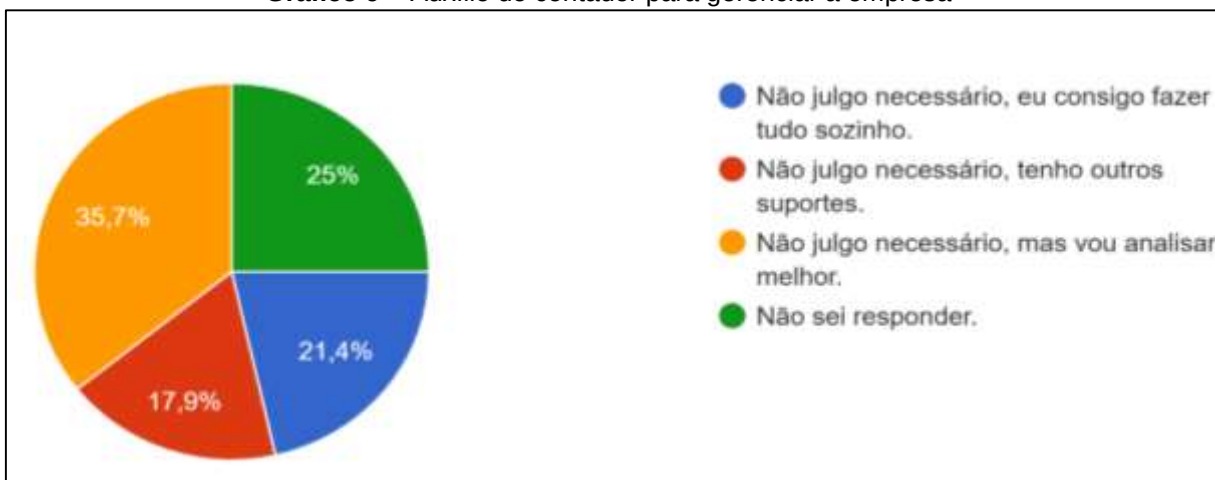


Fonte: Elaboração própria, (2022).

Verificou-se que, 75% (n=30) não contam com auxílio do contador para gerenciar a empresa, e apenas 25% (n=10) afirmam que possuem esse auxílio. Silva (2019) aponta a necessidade dos empreendedores em recorrer a serviços de profissionais de contabilidade. Uma vez que, o contador, pode proporcionar para o MEI, uma maior segurança e liberdade, trazendo para o empresário informações transparentes e reais para que ele possa tomar as decisões sobre o seu negócio de forma mais inteligente. Sobre os motivos de não terem o auxílio do contador, os

entrevistados responderam que:

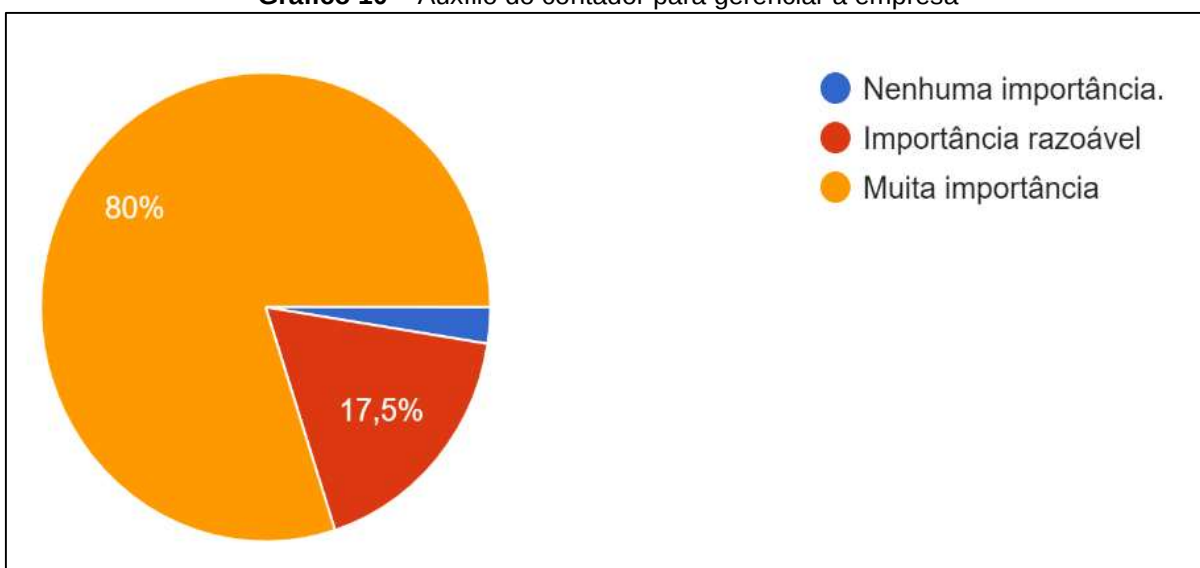
Gráfico 9 – Auxílio do contador para gerenciar a empresa



Fonte: Elaboração própria, (2022).

Verificou-se que, 35,7% (n=10) apontam que não julgam necessária a presença do contador no auxílio à gerência da empresa, mas, que é uma possibilidade a ser analisada, 25% (n=7) alegam que não sabem responder, 21,4% (n=6) apontam que não é necessário pois conseguem gerenciar sozinhos e 17,9% (n=5) apontam que não é necessário por terem outros suportes para gerenciar sua empresa. Já os que responderam que possuem o auxílio do contador na gerência da sua empresa, ao serem questionados sobre a importância desse profissional para o sucesso da empresa, responderam que:

Gráfico 10 – Auxílio do contador para gerenciar a empresa



Fonte: Elaboração própria, (2022).

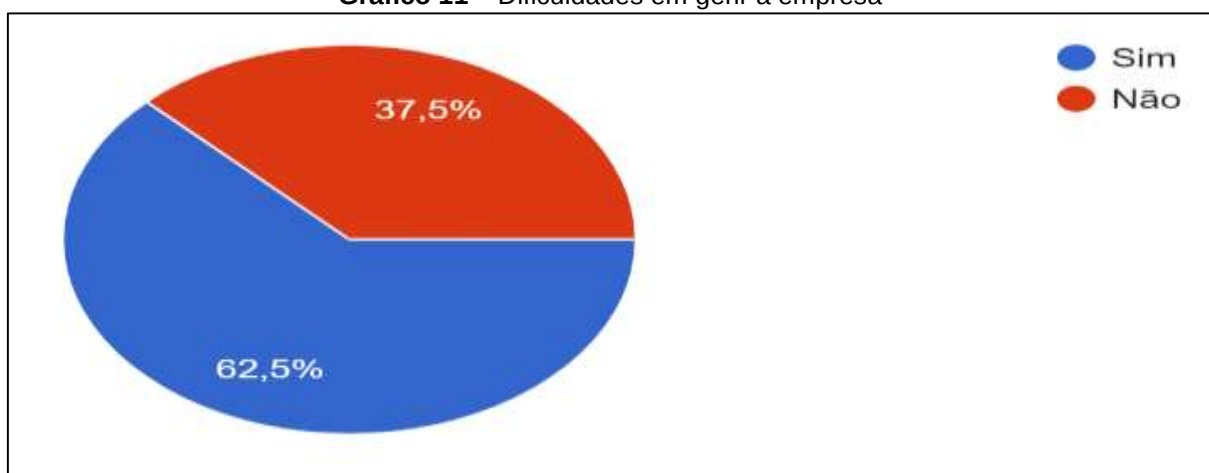
Verifica-se que, 80% (n=32), responderam que, a contabilidade tem muita



importância para o sucesso da empresa, 17,5% (n=7) responderam que, a contabilidade tem uma importância variável e 2,5% (n=1) não tem nenhuma importância.

Percebe-se que, mesmo que alguns não tenham ou não façam questão do auxílio da contabilidade na gerência dos seus negócios, eles percebem a importância que ela tem para o sucesso da empresa, ou seja, a contabilidade pode ser um apoio para o crescimento da empresa. Pois, é importante que os empresários conheçam a realidade da sua empresa, tenham informações confiáveis para que possam agir assertivamente nas tomadas de decisão. Os entrevistados foram questionados se possuem dificuldades em gerir a empresa:

Gráfico 11 – Dificuldades em gerir a empresa

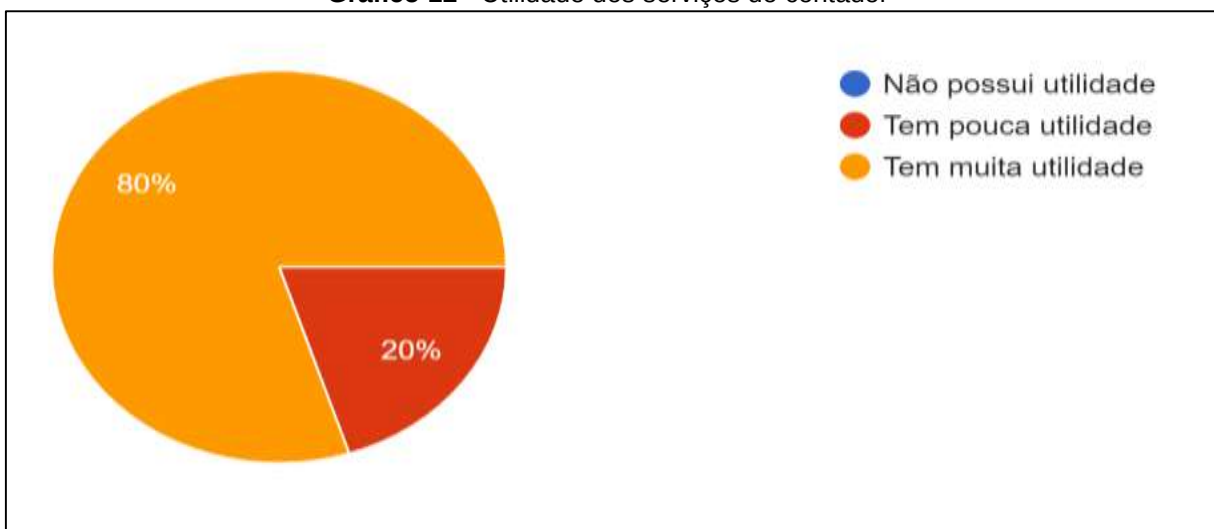


Fonte: Elaboração própria, (2022).

Dos 40 entrevistados, 62,5% (n=25) alegam ter dificuldades em gerir a empresa, e 37,5% (n=15) afirmam que não tem dificuldades na gestão da sua empresa. E, com base nisso, foram ainda questionados sobre a utilidade de usar os serviços de um contador:



Gráfico 12 - Utilidade dos serviços do contador



Fonte: Elaboração própria, (2022).

Dos 40 entrevistados, 80% (n=32) responderam que os serviços de um contador têm muita utilidade para a empresa e 20% (n=8) apontaram que tem pouca utilidade. No estudo de Chupel et al. (2014) os autores apontam que, deve existir uma estreita relação entre o MEI e o contador, pois, a contabilidade, é uma ferramenta necessária para o trabalho cotidiano do empresário, sendo ela, uma das principais ferramentas para auxiliar nos negócios e nas tomadas de decisões.

Segundo Pastor et al. (2018) o contador deve ser o profissional responsável por administrar a vida financeira da empresa, gerando as informações importantes para auxiliar nas tomadas de decisão, contribuindo assim para impulsionar o sucesso e o crescimento da empresa no mercado.

A contabilidade, conta com vários instrumentos para auxiliar o acesso às informações contábeis de forma confiável, agregando credibilidade para a saúde contábil e financeira da empresa, e isso, independe no nível de atuação da empresa no mercado. Assim, o contador deve assumir um papel importante de acompanhar as atividades dos MEIs para que possam assessorá-los de forma segura reduzindo o risco de mortalidade dessas empresas (CHUPEL et al., 2014). Mas, como ficou evidenciado nessa pesquisa, mesmo que os empreendedores reconheçam e compreendam o papel do contador e da contabilidade para o sucesso das empresas, a grande maioria deles não fazem uso das informações contábeis para as tomadas de decisão da gestão da empresa.



8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não existe uma obrigação ao MEI em possuir um contador, mas, verificou-se que, é fundamental que ele faça uso da contabilidade para auxiliar na gestão da sua empresa, pois, a partir disso, é possível um melhor controle financeiro e contábil da empresa, que conseqüentemente, irá refletir nos resultados e no sucesso da empresa, e com as informações corretas e reais, os gestores, terão maiores chances de assertividade, e realizar estratégias de curto, médio e longo prazo.

O presente estudo, teve como objetivo geral analisar a influência do contador e para o sucesso dos Microempreendedores Individuais - MEI's e com o estudo, verificou-se que, a contabilidade tem assumido cada vez mais, uma posição essencial nas empresas em suas rotinas diárias. E, quando usada pelos MEI's, se torna um instrumento importante para as tomadas de decisão. Desse modo, o estudo valida a hipótese de que, o contador, bem como a contabilidade, possui um papel essencial na administração das empresas, pois, contam com conhecimento técnico-científico, habilidades e expertises que irão garantir que o patrimônio seja conservado, para gerir os negócios e podem gerar todos os dados necessários para tomadas de decisões inteligentes.

Mas, o estudo também permitiu evidenciar que, mesmo sabendo do papel e da importância da contabilidade para o sucesso das empresas, grande parte dos MEI's não fazem uso dela como auxílio na gestão, mas, somente para fins de tributação fiscal, e isso se dá principalmente pelo fato de que, muitos empresários ainda não conhecem sobre a importância que a contabilidade exerce para uma gestão eficiente.

É preciso, portanto, que, os microempreendedores individuais, vejam os contadores, como profissionais que podem lhes auxiliar no dia a dia da empresa, como um meio para orientar as tomadas de decisão e de identificar oportunidades para o crescimento da empresa. Pois, ficou evidente, que, o contador tem um papel que pode diretamente contribuir para que a empresa se desenvolva e se solidifique no mercado.

As limitações encontradas para o desenvolvimento deste estudo estavam relacionada principalmente com a questão da coleta de dados, quanto a informações consistentes quanto a quantidade de MEIs no município de Parauapebas, e, pelo fato de que, foi encontrada uma certa resistência dos empreendedores em responder ao questionário da pesquisa.

Mas, apesar das limitações, este estudo, pode contribuir com pesquisas sobre



o tema, e ainda, para os profissionais de contabilidade e para os microempreendedores individuais do ponto de vista que, mostra a importância de um trabalho conjunto entre ambos para a garantia de que o negócio tenha sucesso, pois, o espírito empreendedor, e a capacidade técnica-profissional do contador, podem ser fatores determinantes para uma boa gestão de uma empresa.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Karini Zilli de. **Contabilidade rural**: ferramentas estratégicas de apoio a gestão do agronegócio. 2012. 99 p. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Criciúma - SC. 2012.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. In: Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 2012. p. 277-277.
- SANT'ANA, Wallace Pereira; LEMOS, Glen Cézar. **Metodologia Científica**: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, v. 4, n. 12, 2018.
- ALPERSTEDT, Graziela Dias; FERREIRA, Juliane Borges; SERAFIM, Maurício Custódio. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 40, p. 221-234, 2014.
- ALVARENGA, D. **País já tem 8,1 milhões de microempreendedores formais**; veja atividades em alta entre MEIs. G1 – Globo. 03 de abril de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/04/03/pais-ja-tem-81-milhoes-demicroempreendedores-formais-veja-atividades-em-alta-entre-meis.ghtml>. Acesso em: 15 de jun. 2022.
- ANDRADE, Stefani Pontes; BOFF, Caroline Dal Sotto. **Ferramentas de planejamento para tomada de decisão aplicadas a um microempreendedor individual (MEI)**. Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças, Caxias do Sul, v. 2, n. 1, p. 57-85, 2014.
- ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade gerencial**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade e ética profissional**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020.
- BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**, 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
- BERTI, Anélio. **Contabilidade geral**. São Paulo: Ícone, 2001.
- BONATTO, Carolina; Witt, Fernanda Danieli; DA SILVA, Itacir Alves. **Contabilidade Agroindustrial**. Seminário de Iniciação Científica. Centro De Negócios– FSG. V. 6, N. 1 p. 881-893. 2017.
- BOURSCHEID, Marieli. **A utilização da contabilidade gerencial em Micro e Pequenas Empresas**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2019. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2433/1/2018MarieliBourscheid.pdf>> Acesso em 10 maio de 2022.
- BRASIL, Planalto. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm> Acesso em: 15 maio. 2022.



BRUNI, A. L. **A Análise Contábil e Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BUTIGNON, Rosemeire Lima. **MEI - Como formalizar e gerenciar empresas [recurso eletrônico]**. São Paulo: Expressa, 2021.

CAMELO, Augusto César Oliveira; CAMELO, Érika Patrícia S. Martins; DE BRITO PAULINO, Tatiana Cristina. **A importância do gerenciamento contábil para as organizações do terceiro setor**. Enfoque: Reflexão Contábil, v. 25, n. 2, p. 41-54, 2006.

CANECA, Roberta Lira. **Oferta e Procura de Serviços Contábeis para Micro, Pequenas e Médias Empresas: um estudo comparativo das percepções dos empresários e contadores**. 2008.

CANECA, Roberta Lira. **Oferta e Procura de Serviços Contábeis para Micro, Pequenas e Médias Empresas: um estudo comparativo das percepções dos empresários e contadores**. 2008.

CHIAVENATO, I. **Administração, teoria, processo e prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

CHUPEL, Jéssica Fernanda; SOBRAL, Elvio; BARELLA, Lauriano Antonio. **A importância da contabilidade para microempreendedor individual**. Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta, v. 3, n. 2, 2014.

CIA, Joanília Neide de Sales; SMITH, Marinês Santana Justo. **O papel da contabilidade gerencial nas PMES (Pequenas e Média Empresas): Um estudo nas empresas de calçados de Franca-SP**. In: Cruzando fronteiras: tendencias de contabilidad directiva para el siglo XXI: actas VII Congreso Internacional de Costos y II Congreso de la Asociación Española de Contabilidad Directiva. Servicio de Publicaciones, 2001. p. 246.

CORREIA, J. J. A. **O Reflexo da Análise das Demonstrações Contábeis para a Gestão Empresarial: Um estudo de caso em uma empresa da atividade imobiliária nos períodos 2011 e 2012**. (Especialização em Gestão Empresarial), Crato, 2013

COSTA, Wênyka Preston Leite Batista et al. **Utilização da Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas**. Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação, v. 2, n. 2, p. 49-58, 2020.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisória**, 7ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DA SILVA, Bruna Clarindo. **A importância da contabilidade gerencial para o processo de gestão e tomada de decisão nas micro e pequenas empresas**. Pós-Graduação (Monografia). Gestão de Negócios. Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná: 2008.

DE OLIVEIRA, Mariana Bonfim Barbosa; BERNARDELLI, Luan Vinicius. **O impacto do microempreendedor individual no crescimento econômico dos municípios**



do estado do Paraná. Economia & Região, v. 10, n. 1, p. 145-162. 2022.

DRUCKER, Peter. **Introdução a Administração.** São Paulo, Pioneira, 1984

ESTEVES, Maria Clarice; DA SILVEIRA, Tamires Dias. **História e origem da contabilidade.** Revista de trabalhos acadêmicos-brasil, n. 1, 2015.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Prática tributária da micro, pequena e média empresa,** São Paulo: Atlas, 2003.

FERNANDES, Francisco Carlos; KLANN, Roberto Carlos; FIGUEREDO, Marcelo Salmeron. **A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões:** uma pesquisa com gestores alunos. Contabilidade Vista & Revista, v. 22, n. 3, p. 99-126, 2011.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral.** 23. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FREITAS, Alexandre Souza Inácio de. **Microempreendedor Individual Lançado à Recuperação Judicial No Brasil.** 2021. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18205/1/Alexandre%20Souza%20In%C3%A1cio%20%281%29.pdf>. Acessado em 06 de jun. de 2022.

FROTA, Estefânia dos Reis et al. **O empreendedorismo feminino e sua presença nas MPE's.** Fórum de Administração, v. 6, n. 1, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Matthew. **Accounting information and managerial work.** Accounting, Organizations and Society, v. 35, n. 3, p. 301-315, 2010.

HENRIQUE, Marco Antonio. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa.** 2008. 79f. Monografia (Especialização em Gestão Contábil)- Universidade de Taubaté, 2008. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/43345845/Contabilidade-Gerencial-Micro-Pequena-Empresa>. Acesso em 10 maio de 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Introdução à teoria da contabilidade:** para graduação. 6. ed. – [2. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2018.

IUDICIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KINCHECKI, Geovana Fritzen; ALVES, Rosangela; FERNANDES, Tânia Regina Tavares. **Tipos de metodologias adotadas nas dissertações do programa de pós-graduação em administração universitária da universidade federal de santa catarina, no período de 2012 a 2014.** 2015.

KOVALSKI, Andressa; RIBEIRO, Flávio; LEPCHAK, Alessandro. **Controles gerenciais e os ciclos de vida organizacional.** REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco, v. 4, n. 2, p. 296-317, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa.** São



Paulo: Atlas, v. 205, 1996.

LAURENTINO, et al. **A importância da Contabilidade Gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil**. 2008. Disponível em: http://www.leliscalil.adv.br/forum/pesquisa_academica/TCC_ANDERSON_DOUGLAS_JOAO_THIAGO.pdf. Acesso em: 09 de abril de 2020.

LIMA, Igor Gabriel et al. **Aspectos qualitativos da informação contábil**: uma revisão analítica acerca da qualidade informacional introduzida a partir dos normativos contábeis estabelecidos pelo CPC, IASB E FASB. Revista Mineira de Contabilidade, v. 4, n. 48, p. 32-42, 2012.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MARION, J. C.; RIBEIRO, O. M. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 12. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2003.

MIRANDA, Claudio de Souza. **Ensino em contabilidade gerencial**: uma análise comparativa de percepções de importância entre docentes e profissionais, utilizando as dimensões de atividades, artefatos e competências. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2010.

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade geral e análise de balanços esquematizado**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

NASCIMENTO, Larissa Souza et al. **Microempreendedor individual e as vantagens da formalização**. Cadernos de Gestão e Empreendedorismo, v. 7, n. 2, p. 15-29, 2019.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Universidade Federal de Goiás. Catalão-GO, 2011.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE, 2012.

PARAUPEBAS, Prefeitura. In: Secretaria de Desenvolvimento – SEDEN. **Sala do Empreendedor já fez mais de 23 mil atendimentos este ano**. 2022. Disponível em: <https://parauapebas.pa.gov.br/destaque/sala-do-empreendedor-ja-fez-mais-de-23-mil-atendimentos-este-ano/>. Acessado em: 28 de nov. 2022.

POLIZEL, Gisele Zanardi. **Contabilidade**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2015. 264 p.

RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

ROCKENBACH, Mariana. **A aplicação da contabilidade Gerencial na Gestão de**



uma **Farmácia Comercial**. 2012. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/673/TCC-A%20Aplica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Contabilidade%20Gerencial%20na%20Gest%C3%A3o%20de%20uma%20.pdf?sequence=1>> Acesso em 10 maio de 2022.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral da Contabilidade no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

SALES, Lília Maia de Moraes. **A mediação de conflitos e a pacificação social**. In **Estudos sobre mediação e arbitragem**. Lília Maia de Moraes Sales (Org.). Rio – São Paulo – Fortaleza: ABC Editora, 2007.

SANTOS, Antônio Sebastião dos. **Contabilidade**. São Paulo: Pearson Education do Brasil (Série Bibliografia Universitária Pearson), 2014.

SANTOS, Bruna Batista de Souza. **Instrumentos de contabilidade gerencial: um estudo sobre a utilização em Micro e Pequenas Empresas**. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.anhanguera.edu.br:8080/bitstream/123456789/291/1/TCC%20Bruna%20e%20Heloisa%20-%20vers%C3%A3o%20final.pdf>> Acesso em 10 jun. 2020.

SCHMIDT, Paulo; DOS SANTOS, José Luiz. **História do pensamento contábil**. Atlas, 2006.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE**. 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe,b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=A%20for%C3%A7a%20do%20MEI&text=Do%20total%20de%20CNPJ%20criados,observa%20o%20pre-sidente%20do%20Sebrae>. Acessado em 29 de nov. 2022.

SEBRAE. **10 Anos de Monitoramento da Sobrevivência e Mortalidade de Empresas**. São Paulo: 2008. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/139799-Servico-de-apoio-as-micro-e-pequenas-empresas-de-sao-paulo-sebrae-sp-10-anos-de-monitoramento-da-sobrevivencia-e-mortalidade-de-empresas.html>>. Acesso em: 29 mai 2021.

SEBRAE. **Critérios e conceitos para classificação de empresas**. 2018. Disponível em: www.sebrae.com.br/uf/goias/indicadores-das-mpe/classificacao-empresarial/integra_bia?ident_unico=97. Acesso em 10 maio de 2022.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. **História do Pensamento Contábil**. 1 ed. Curitiba: Juruá, 2009.

SZUSTER Natan; CARDOSO, Ricardo Lopes; SZUSTER, Fortunée Rechtman; SZUSTER, Fernanda Rechtman; SZUSTER, Flávia Rechtman. **Contabilidade geral: introdução à Contabilidade Societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

TEIXEIRA, Jéssica Mairy Alves; ALVES, Marcelo Evandro. **Perfil dos profissionais contábeis dos escritórios de contabilidade de Tangará da Serra–MT**. Revista UNEMAT de Contabilidade, v. 3, n. 5, 2014.



TEIXEIRA, Tarcísio. **Direito empresarial sistematizado**, 6ª ed: Saraiva, 2017.

VAASSEN, Eddy; MEUWISSEN, Roger; SCHELLEMAN, Caren. **Controle Interno e sistemas de informação contábil**. São Paulo: Saraiva, 2013.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005



Página de assinaturas



Jefferson Graaf
769.529.752-68
Signatário



Ende Silva
070.756.663-04
Signatário

HISTÓRICO

- | | | |
|-------------------------|---|--|
| 06 ago 2025
21:28:10 |  | Jaqueline Neves criou este documento. (Email: jaqueline83.neves@gmail.com) |
| 07 ago 2025
08:56:27 |  | Jefferson Van de Graaf (Email: jefferson-graaf@hotmail.com, CPF: 769.529.752-68) visualizou este documento por meio do IP 179.151.216.226 localizado em Belém - Pará - Brazil |
| 07 ago 2025
08:56:41 |  | Jefferson Van de Graaf (Email: jefferson-graaf@hotmail.com, CPF: 769.529.752-68) assinou este documento por meio do IP 179.151.216.226 localizado em Belém - Pará - Brazil |
| 11 ago 2025
22:49:47 |  | Ende Machado Silva (Email: endemachado@gmail.com, CPF: 070.756.663-04) visualizou este documento por meio do IP 181.77.14.105 localizado em Belém - Pará - Brazil |
| 11 ago 2025
22:49:52 |  | Ende Machado Silva (Email: endemachado@gmail.com, CPF: 070.756.663-04) assinou este documento por meio do IP 181.77.14.105 localizado em Belém - Pará - Brazil |

